Anno XXVIII — Quinta feira 30 de Dezembro de 1852. — N. 294.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . 8$000
Por anno . . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	29 de Novbr.	Minas	8 de Dezbr.
Maranhão	5 de Dezbr.	S. Paulo	10 de dito
Ceará	8 de dito	R. de J.	15 de dito
Parahiba	17 de Dezbr.	Bahia	20 de dito

DIAS DA SEMANA.

27 Seg. * S. João Ap.
28 Terc. * Os Ss. Innocentes.
29 Quart. S. Thomas.
30 Quint. S. Sabino.
31 Sext. S. * Silvestre.
1 Sab. ** Circumcisão do Senhor.
2 Dom. S. Izidoro b. ; S. Argeo.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos
2, e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3, e 6, ao meio-dia.
Fazenda.
3, e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Mingoante á 4, a 1 hora e 38 minutos da t.
Nova á 11, a 1 hora e 13 minutos da m.
Crescente á 18, as 6 horas e 20 minuto da m.
Cheia a 26, a 1 hora e 9 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhã.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exú e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	9 de Novbr.	Austria	3 de Outbr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	2 de dito
França	7 de dito	Suecia	28 de Setbr
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Novbr
Italia	3 de dito	E.-Unidos	25 de Setbr.
Alemanha	3 de dito	Mexico	15 de dito
Prussia	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setb.	Chili	10 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A	20 de Novbr.
Turquia	26 de dito	Montevideo	5 de Dezbr

CAMBIOS DE 29 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 28 1/2 por 1$000 d.
" Paris, 340
" Lisboa, 95 por cento.

METAES

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
" de 6$400 novas	16$000
" de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DO CORRENTE.

Officio -- A' thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver concedido trinta dias de licença com vencimento ao juiz municipal e de direito interino da comarca do Rio-Formoso, bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel. -- Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Portaria -- Nomeando professor da cadeira de instrucção elementar do segundo grão da freguezia da Muribeca a Manoel Antonio de Albuquerque Machado, que obteve preferencia no concurso, á que se procedeu para provimento da dita cadeira. — Expediram-se as necessarias communicações.

IDEM DO DIA 16.

Officio -- Ao commando das armas, dizendo que, para poder cumprir o aviso que remette por cópia do ministerio do imperio, faz-se preciso que aquelle commando indique um official idoneo para substituir ao capitão João Evangelista Nery da Fonseca no cargo de director da colonia de Pimenteiras.

Dito -- A' thesouraria de fazenda, communicando que, segundo constou de aviso da repartição da marinha de 23 de novembro ultimo, foi exonerado o primeiro tenente da armada Francisco Duarte da Costa Vidal do exercicio de ajudante da inspecção do arsenal de marinha e da capitania do porto desta provincia, assim como do serviço em que se achava empregado nas obras do melhoramento do porto, e nomeado para o substituir o primeiro tenente Ricardo da Silva Neves. -- Igual communicação se fez ao inspector do arsenal de marinha e ao contador.

Dito -- A' mesma, remettendo, para seu conhecimento, um exemplar impresso do regulamento que expedio para execução da lei provincial numero 296 de 5 de maio deste anno. -- Neste sentido officiou-se á thesouraria da fazenda provincial, director das obras publicas, presidente do tribunal do commercio, presidente da relação, procurador da corôa, associação commercial e a directoria do banco desta provincia.

Dito -- A' mesma, para fazer publicar, na fórma do estylo, que os concessionarios de terrenos de marinha por foro ou renda, que tendo as medições feitas, não solitarem seus titulos dentro do prazo de trinta dias, e os que, tendo alcançado despacho de aforamento ou arrendamento, ainda não promoveram a medição, nem trataram de realisa-la e de solicitar os respectivos titulos dentro de 60 dias, considerar-se-hão sem direito aos mesmos terrenos, e estes no caso de serem dados a outros pretendentes.

Dito -- A' mesma, devolvendo o requerimento do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, para que lhe defira, na fórma por elle requerida, visto que a accumulação dos trabalhos de uma cadeira continuam a pezar sobre o lente até se concluirem os exames della, e portanto continúa tambem a subsistir a razão por que lhe foi concedida a gratificação, e he o que se deprehende do aviso numero 139 de 8 de janeiro de 1839.

Dito -- A' mesma, inteirando-a de haver concedido um mez de licença com ordenado ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha. -- Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito -- A' mesma, para mandar adiantar ao juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna, Caetano Estellita Cavalcante Pessoa, a quantia de 800$000 rs. por conta da somma consignada pela ordem do thesouro nacional numero 114 de 4 de novembro ultimo para occorrer as despezas, com a descripção e avaliação dos bens do extincto encapellado do engenho novo de Goianna, sendo essa quantia entregue ao mesmo juiz ou a pessoa por elle competentemente autorisada. -- Communicou-se ao referido juiz.

Dito -- Ao director das obras publicas, approvando a suppressão que S. mc. propoz, de dous dos ajudantes dos guardas de conservação da estrada do sul, visto que não póde ser conduzido por elles o barro necessario para tapar os buracos existentes na mesma estrada; cumprindo, porém, que os referidos ajudantes não sejam admittidos novamente ao serviço sem autorisação da presidencia. -- Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito -- Ao mesmo, dizendo, em vista de sua informação, que póde mandar fazer por administração o concerto de que precisa a ponte da rua da Aurora. -- Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito -- Ao mesmo, approvando a compra, que S. mc. fez de um barril de alcatrão da Suecia por 14$000 rs. para a obra da ponte do Tapacurá. -- Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito -- Ao mesmo, concedendo a autorisação que S. mc. pedio para applicar ás outras obras em execução por administração os materiaes, que se acham em deposito pertencentes as da ponte dos Afogados, visto como tem ella de ser construida toda de madeira, e no mesmo systema actualmente existente.

Dito -- Ao director do arsenal de guerra, para mandar fornecer d'agoa á companhia de artifices, á vista de pedido do respectivo commandante, sendo a despeza feita pelo porteiro daquelle arsenal, e empregados na sua conducção os Africanos livres. -- Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito -- A' thesouraria da fazenda provincial, para que, á vista do certificado passado pelo director das obras publicas, mande pagar ao arrematante do terceiro lanço da estrada da Escada, Manoel do Rego Barros, a importancia da segunda prestação, á que elle tem direito, por ter concluido os dous terços das obras do seu contrato. -- Communicou-se ao referido director.

Dito -- A' mesma, para mandar pagar ao arrematante do decimo-oitavo lanço da estrada da Victoria, José Fernandes Monteiro, a importancia da prestação, a que tem elle direito, visto haver concluido as obras do seu contrato. — Inteirou-se ao director das obras publicas.

Dito -- A' mesma, autorisando-a, á vista de sua informação, a mandar adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas a quantia de 5:850$000 rs., mencionada no pedido que remette, para occorrer as despezas a cargo da mesma repartição em o presente mez. — Communicou-se ao director da referida repartição.

Dito -- A' mesma, para que, a vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante do segundo lanço da estrada da Escada, José Gorgonho Paes Barreto, a importancia da segunda prestação a que tem elle direito por ter concluido os dous terços das obras do seu contrato. -- Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito -- Ao administrador do correio desta cidade, dizendo que, á vista do exposto em sua informação, á que deu lugar o officio, que remette por cópia, do delegado do termo da Boa-Vista, cumpre que S. mc., não só represente a directoria geral dos correios sobre a mudança da agencia da freguezia da Boa-Vista para a povoação de Cabrobó, mas tambem, entrando na indagação do que diz o mesmo delegado contra o actual agente, proceda a respeito como for conveniente ao serviço publico. — Officiou se ao delegado de que se trata para fornecer provas ou esclarecimentos mais positivos, que possam dar lugar a uma indagação sobre a arguição feita ao mencionado agente.

Dito -- Ao director da colonia de Pimenteiras, devolvendo as contas da despeza feita de 20 de setembro a 31 de outubro ultimos com a colonia sôb sua direcção, afim de que as faça processar, nos termos da informação do contador da thesouraria de fazenda, á que se refere o officio, que remette por cópia, do respectivo inspector.

Dito — Ao secretario da mesa do collegio eleitoral de Iguarassú, devolvendo a acta da eleição, que ali teve lugar, para deputados geraes, visto faltar-lhe a formalidade do artigo 79 da lei de 19 de agosto de 1846.

Portaria — Nomeando a Francisco Carneiro Machado Rios Junior para o lugar vago de guarda do consulado provincial. -- Expediram-se á respeito as necessarias communicações.

Dito -- Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar transportar para a côrte, por conta do governo, á Joaquim Manoel Gomes, que obteve escusa do serviço militar.

IDEM DO DIA 17.

Officio — A Fernando Halfeld, engenheiro encarregado da exploração do rio de San-Francisco, accusando recebido o officio em que S. mc. participou haver chegado á villa da Barra do Rio-Grande, e ter de proseguir em territorio desta provincia nos trabalhos da exploração do rio de San-Francisco, de que fôra encarregado pelo governo imperial; e declarando em resposta ao dito officio, que, havendo recebido do ministerio do imperio o aviso que remette por cópia, expedio em 15 de março deste anno ordens aos juizes de direito das comarcas da Boa-Vista e Flores, e as camaras e juizes municipaes de Ouricury, Boa-Vista e Tacaratú com cópias do mesmo aviso para o fim nelle indicado, podendo, por conseguinte, S. mc. dirigir-se ás mesmas autoridades, e a quaesquer outras em nome do governo imperial e da presidencia para lhe prestarem os auxilios de que precisar, e pedir a mesma presidencia as providencias que julgar necessarias ao desempenho da sua commissão.

Dito — A commissão medica, nomeada para dar esclarecimentos sobre a febre amarella, remettendo em original a informação que deu o juiz de direito da comarca da Boa-Vista acerca da mesma febre.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 14 de outubro.

A viagem do principe presidente continua com o mesmo caracter no meio dos mesmos incidentes e das mesmas impressões publicas cada vez mais voltadas para o unico desfecho que pode resultar desta multidão de manifestações. Recepções magnificas, festas sumptuosas, pompas, officiaes, concurso das populações, discursos, acclamações, tudo se reune para pôr esta excursão do meio dia ao nivel das recepções as mais explendidas reservadas a um principe, e para fazer a inauguração de uma outra éra, aqual não he mais um simples presentimento. Ha um mez já que dura esta viagem atravez de uma serie não interrompida de ovações. O principe Luiz Napoleão tem percorrido uma grande parte da França, tem posto o pé no terreno o mais minado pelas propagandas: tocou em Lyão, a segunda capital das revoluções; em Toulon, um dos arsenaes de nossa marinha; em Marselha, um dos focos do nosso commercio; em Montpellier, e em Tolosa. Bordeos era hontem apenas seu ultimo ponto de demora importante. Tem atravessado de alguma sorte todas as zonas politicas do paiz. Amanhãa elle estará em Paris, e he difficil que sua entrada exceda as recepções meridionaes Ha aqui uma cousa particular, he que Paris he sempre Paris, a cidade caprichosa e ardente, a primeira em se deixar inflamar, e carregar o peso das revoluções que faz, a mais difficil talvez de curvar-se, e a rainha das cidades pelo espirito, pela intelligencia, pelo ascendente de tantas forças e de tantas seducções sociaes reunidas. Paris tem enviado muitas vezes pelo telegrapho ás provincias revoluções e mudanças do governo; he possivel que desta vez, as provincias achem algum prazer em tomar a iniciativa politica, imprimindo em primeiro lugar o sello de sua adhesão á uma inevitavel transformação do poder.

Se examinar-se bem esta viagem do principe Luiz Napoleão nas provincias do meio dia, pode-se ver nella um como resumo vivo e loquaz da situação actual da França com as novas perspectivas que se abrem para o paiz, com este gosto de segurança tão prompto em se desenvolver, com as necessidades, desejos, tendencias que produzem o desgosto, a fadiga das revoluções, e tambem com estes ultimos reflexos dos pensamentos sinistros que deixam apos si as predições anarchicas. Urdir em alguma parte machinações secretas para envolver em uma morte commum, na volta de um caminho, o chefe do estado e aquelles que o cercam, não indica isto o trabalho desesperado da paixões ainda mal extinctas? Que o principe Luiz Napoleão lance os fundamentos de uma cathedral em Marselha, aprazendo-se em repetir que a religião não deve ser um instrumento politico; que elle aproveite as occasiões de se achar em contacto com o clero e de honra-lo, não mostra isto o lugar que occupam as ideias religiosas em toda a empreza de restauração social? Se as populações saudam no presidente da republica um chefe coroado, que fazem ellas senão extremar o sentido de todos os acontecimentos contemporaneos e dar um corpo ás ideias de estabelidade que não se fixam nos espiritos, senão quando a estabelidade não existe? Quando os agitadores excitam o sublevam as massas populares, elles desconhecem que força mysteriosa invencivel e movel põem em jugo: he uma força terrivel justamente porque he anonyma, e não explica seus movimentos. Estas massas que desencadeiam os agitadores que se julgam senhores dellas porque lisongeiam suas paixões e ambições; imaginam poder arremeçar ou detê-las á sua vontade, curva-las as suas ambições e aos seus desejos. Os mais sinceros ou os mais honestos são aquelles que pensam que ellas se interessam por suas theorias, constituições, creações abstractas e governo directo.

Insensatos ou sinceros, perversos ou honestos, ambos desconhecem um dos primeiros instinctos das massas populares: a necessidade de ser dirigidas, governadas, mandadas e aos seus olhos este mando tem suas condições. Isto he verdade de todos os tempos e de todos os paizes. Não sabemos se estarão lembrados do acontecimento mysterioso que teve lugar na Russia pelo anno de 1852. Uma vasta conspiração se tinha organisado; talvez fosse difficil determinar justamente o seu caracter; mas finalmente ella tinha por fim ostensivo a constituição de uma republica slava, ella tinha feito recrutas nas mais altas fileiras do exercito e da aristocracia russa. He a esta conjuração que o desgraçado principe Troubetskoi deveu ser mandado para as minas. No momento em que um dos conjurados, Mourawieff, sublevava uma companhia em nome da republica slava, um velho soldado se aproximou delle e disse: Quero tambem gritar *viva a republica slava*! mas quem será nosso imperador? O dito do velho soldado russo não he quasi sempre a expressão das massas populares?

A republica! bem! dizem elles, mas quem será nosso imperador?—em outros termos, quem cuidará desta eterna necessidade de uma direcção e de um commando que resentimos? Porventura será o agitador o tribuno, o chefe de alguma sociedade secreta? He ainda um dos admiraveis instinctos do povo não ver uma personificação natural e seria do poder soberano senão em um principe, em um homem nascido de uma familia investida de um caracter particular, acostumada a reinar.

Grande exemplo do poder da ideia de autoridade, de hereditariedade e de tradição!

Os sophismas revolucionarios podem obscurece-lo um momento, ella renasce logo de si mesmo. Quebram-na em sua forma antiga, as massas populares a saúdam debaixo de uma nova forma, a quem a gloria serve de antiguidade, e ellas se comprimem em derredor daquelle, cujos acontecimentos fazem aos seus olhos o representante actual desta ideia de autoridade e de hereditariedade; ellas restituem o que as revoluções abatem a tiros de sophismas destruidores e de declamações. A questão do granadeiro russo está resolvida para ellas.

No meio dos incidentes multiplicados que se produzem na passagem do principe Luiz Napoleão, fora difficil sem duvida achar cada dia a novidade e o imprevisto. O que ha de mais notavel, he ver como o pensamento da viagem marcha, se desenvolve e se consolida, e ha ainda, atravez de tudo isto, mais de um episodio, o qual para não estar no epigramma, não tem menos interesse e significação. Por exemplo achamos uma grande significação em algumas palavras pronunciadas de improviso pelo principe Luiz Napoleão em Montpellier, em um baile popular no qual bradavam-lhe de muito perto: Viva a amnistia! — « Procurai tornar-vos dignos della por vosso patriotismo e sabedoria » respondeu o principe, arrostrando o grito que se extinguio subitamente em todos os labios. Quantas fantasmas não se desvaneceriam deste modo, se soubessem encara-los com firmeza e opportunidade! Infelizmente em França, quando se deseja uma cousa, o primeiro pensamento que apparece he fazer della objecto de um grito qualquer, no qual se esconde um certo sentido ameaçador. Conforme as occasiões e os tempos, grita-se: Viva a liberdade! viva a carta! viva a reforma! viva a amnistia! Isto dispensa de fazer o que he necessario para chegar a seu fim pelo meios naturaes, tornando tudo facil e legitimo. Retiram-se satisfeitos de terem salvado a patria e o progresso por suas acclamações reformadoras quando tem vociferado o sancto de uma revolução. Não ha nada de mais curioso do que a historia dos gritos publicos em França, de sua popularidade e de seu descredito. Fôra melhor menos destas manifestações externas e ruidosas e mais dessa sabedoria e patriotismo que conduzem a um resultado que dão á vida politica seu caracter serio e sua consistencia. Importa muito que as populações saibam que na boa conducta e na moderação ellas tem os melhores meios de influir em seus governos, de communicar-lhe seu espirito, de aclimatar em sua vida publica a doçura e a livre regularidade, de tornar inuteis as medidas rigorosas e os grandes desenvolvimentos do poder. As autoridades poderosas, bem como as medidas severas, não nascem de si mesmas; ellas se explicam por um certo estado de sociedade que as torna muito comprehensiveis. Por quem este estado pode ser efficazmente modificado se não for pela sabedoria e pelo patriotismo? Eis aqui porque as palavras proferidas em Montpellier tem um sentido politico, o qual as circumstancias tornam mais claro e e que em todo o caso, deveria estar sempre presente aos povos como aos individuos.

Quanto ao desenvolvimento do pensamento que paira sobre toda a viagem do principe Luiz Napoleão, he facil de segui-lo e de apanhar de alguma sorte as duas phases as mais caracteristicas, os dous pontos culminantes. Em Lyão, o principe dizia: « Não sei ainda debaixo de que titulo posso fazer maiores serviços.... He bom que a nação se recolha. » Em Bordeos o pensamento se desembaraça das manifestações do meio dia. Tudo vem convergir para o banquete da camara do commercio, no qual o principe presidente dirigio ao paiz sua ultima allocução. Tem-se dito que o discurso de Bordeos era um acontecimento para a França e para a Europa, sim, sem duvida, he um acontecimento, e póde-se notar que um pensamento verdadeiro da força e evidencia á linguagem do principe Luiz Napoleão. O que deve feri-lo mais desde o principio do discurso de Bordeos, he que elle proferio a palavra da situação, he que elle responde a instinctos muito profundos, a preoccupações, a necessidades, a inquietações talvez, fazendo da paz a alma da politica actual. O principe presidente repelle esta fatuidade, a qual, para muitos espiritos, parece ligar estas duas palavras de imperio e de guerra. « A gloria se lega a titulo e herança, mas não a guerra. » diz elle com uma expressão feliz. Não he porque o campo das conquistas possiveis e legitimas esteja restricto. A religião, a moral e a riqueza tem ainda para conquistar tantas populações miseraveis e ignorantes Existem ainda immensos territorios incultos para roteiar, portos para escavar, rios para tornar navegaveis, canaes para terminar, nossos caminhos de ferro para completar, um vasto reino diante de Marselha para assimilar á França, todos os nossos grandes portos do oeste para aproximar do continente americano pela rapidez destes communicações que nos faltam ainda, temos finalmente por toda a parte, de restaurar ruinas, de abater falsos deoses, de fazer triumphar verdades. Esta linguagem fez impressão, ella devia fazer; e, note-se, onde podia ella ser empregada mais a proposito do que em uma cidade onde tantos interesses estão reunidos, onde, do lugar mesmo em que o principe fallava, podia ver fluctuar os pavilhões de innumeros navios promptos a singrar para todos os pontos do globo? Nós nos affagamos sem duvida com sonhos de paz universal e perpetua: procuramos arredar as illusões; mas emfim, tambem não perguntaremos se fôra verdade que a guerra se poderia encontrar hoje na logica das cousas, como isto talvez teve lugar ha mais de um meio de seculo.

No momento em que rebentava a revolução franceza, a travez dos crimes que iam manchar aquelle tempo, havia um todo de reformas ousadas, legitimas e realisaveis em sua propria moderação, as quaes se inauguravam por fazer parte de hoje em diante das sociedades modernas; era, por muitos respeitos, uma nova ordem de cousas que vinha chocar-se contra a ordem antiga representada pela maior parte dos governos da Europa. Dahi este duelo gigantesco que se proseguio atravez das phases as mais diversas e que terminou pela derrota material da França e pela sua victoria moral, ao menos pela sancção de alguns dos principios justos, sãos e moderados que ella tinha proclamado. Por ventura succede hoje o mesmo ao sahirmos de alguns annos tempestuosos que acabamos de atravessar? O que distingue profundamente, pelo contrario, a revolução franceza, he sua impotencia, sua indigencia, sua esterilidade. Agora mesmo que ella está a ponto de cahir definitivamente no fosso, não se lhe deve outra justiça senão a que lhe faria um ministro do presidente da republica, quando a chamava uma catastrophe. A revolução de fevereiro nada tem feito prevalecer, porque nada tinha que fazer prevalecer. Que idéa deu ella ao mundo? Que principio novo e util inaugurou ella? Qual he a reforma, o melhoramento que não fosse infinitamente mais possivel sem ella do que com ella? Em suas tendencias moderadas, a revolução de fevereiro nos deu os poderes precarios, as autoridades contestadas, a agitação em permanencia! Em suas tendencias extremas trouxe o socialismo. Os poderes precarios! elles vão acabar, repudiados pelo proprio povo. O que foi um mundo novo, — mundo selvagem e barbaro — o socialismo, he a execração do mundo civilisado, de nosso paiz como de todos os outros. Onde estariam desde então os elementos de uma luta de principios, de um choque politico entre a França, e a Europa? Eis-aqui portanto, um ponto de vista debaixo do qual podemos dizer que a guerra não está na logica das cousas. Existem, dizem, os resentimentos nacionaes, os antagonismos de povo a povo, os desejos secretos de engrandecimento; mas quem não vê que de uma parte, os espiritos tem singularmente mudado depois de trinta annos, os odios e os resentimentos se tem enfraquecidos senão extinguido, as relações se tem multiplicado, os povos se tem misturado, os interesses se tem confundido, — e que de outro lado, antes de pensar em seu engrandecimento ou em fazer a guerra, todos os povos europeus, todas as nacionalidades européas tem de preservar-se de um mesmo perigo e de contribuir de um commum esforço para firmar a civilisação abalada e posta em duvida? Debaixo desta relação ainda acima das desintelligencias secundarias, ha uma solidariedade superior que permanece como uma garantia de paz. Talvez nos dissessem que a guerra está na logica das paixões que nos fôra permettido não vê la na logica das cousas, das necessidades politicas, das tendencias moraes, dos interesses materiaes dos povos. He esta intima e forte verdade cuja expressão está nas palavras memoraveis do principe Luiz Napoleão. Um outro merito do discurso de Bordeos he que, como dizimos, elle tira da politica esta fatalidade que ahi representa muitas vezes um tão grande papel, e arredada esta fatalidade, fica a idéa simples e viril da responsabilidade para os povos, como para os governos, como para os individuos. Com effeito he bom que uns e outros reconheçam que as revoluções e as catastrophes não chegam sós, que erros as preparam, e que estes erros, que elles tem commettido, teriam podido livremente evita-los. He por tanto sob os auspicios da paz que se annuncia a proxima transformação da republica e do poder. Como principio, esta transformação está visivelmente consumada; como facto, em que dia e em que hora se operará ella? Não nos cabe dizer o que não sabemos. Seja como fôr, a politica do novo regimen da França tem seu symbolo neste discurso de Bordeos que he talvez a ultima manifestação importante do presidente da republica.

Sem deixar a Gironda de outr'ora, não encontramos ahi uma destas questões que tem seu lugar no discurso do principe Luiz Napoleão e tocam em interesses de primeira ordem para o paiz? Queremos fallar das communicações directas a estabelecer entre a França e o mundo transatlantico. Na verdade, cousa maravilhosa, estas communicações não existem! não he porque esta questão não tenha mais de uma vez preoccupado as assembléas e os governos anteriores; já em 1840 ella era objecto de um notavel relatorio de Mr. de Salvandy na camara dos deputados e de uma lei determinando a creação de paquetes transatlanticos. Por esta lei, o governo era autorisado a conceder a linha do Havre a New-York a uma companhia. Creava em nome e por conta do estado duas linhas principaes, uma partindo alternativamente de Bordeos e de Marselha e indo tocar na Martinica, Guadeloupe, San Thomé, Porto Rico, Haiti e Cuba; a outra de Saint Nazaire ao Rio de Janeiro. A estas linhas principaes deviam vir reunir-se tres linhas secundarias, uma sobre o golfo do Mexico e a Nova Orleans, a segunda sobre Chagres e a Costa firme, a terceira sobre Montevidéo e Buenos-Ayres. Dezoito paquetes a vapor de forças diversas e cuja construcção estava ordenada, deviam ser sufficientes para este serviço. Era indubitavelmente um grande e util pensamento; mas o que resultou desta lei? Não queremos insistir mais nisto. Em realidade, a execução não seguio o projecto. Os paquetes de construcção nova foram reunidos a marinha do estado, e nem todos foram julgados nas mais excellentes condições. Durante este tempo, a Inglaterra, que tinha já entrado neste caminho tomava cada vez mais com os Estados-Unidos, posse do oceano; ella fazia todas as relações entre a Europa e a America. Nós mesmos eramos seus tributarios em todas as nossas relações com o Novo Mundo. Ainda não temos communicações directas e regulares com as nossas colonias. He nestas condições que a questão se levantou ultimamente.

Uma companhia consideravel, formada como dizem em Bordeos, pede ao governo mediante uma subvenção, a concessão de uma linha de paquetes transatlanticos que servissem nossas colonias, o golpho do Mexico e o Brasil. Marselha e outras cidades reclamam por seu turno, como he natural, e fazem suas propostas. Não entramos nas minuciosidades destas propostas e destas solicitações simultaneas. O essencial he que este conflicto de pretenções e de rivalidades entre estas diversas cidades que podem aspirar a ser emprezarias de linhas de paquetes, não põem mais demora no estabelecimento de communicações directas e regulares entre nossos portos do oéste e o continente americano, como disse o principe presidente. Se a realisação deste pensamento era julgada desde 1840 indispensavel ás nossas relações com o Novo Mundo, quanto isto não he hoje mais verdadeiro! Basta lançar os olhos sobre um estado de commercio para vêr em que proporção estas relações augmentam cada dia. De 1846 a 1851 a cifra de nossas transacções com a America do Sul se elevou de 93 milhões a 171. O Brasil sómente, subio neste periodo de 47 a 73 milhões; elle está no nono lugar em nossas exportações. Não fallamos desta corrente de relações intellectuaes que existem entre a França e a America do Sul, e que fôra tão util entreter e augmentar. Sem duvida as condições são menos propicias hoje; nosso paiz tem de lutar com a Inglaterra, com emprezas poderosas, organisadas e já senhoras deste grande movimento, que tende incessantemente a crescer entre os dous mundos, porém, note-se que pela ramificação de nossos caminhos de ferro para todas as nossas fronteiras, um de nossos portos póde vir a ser hoje um ponto de transito mais natural e mais commodo para uma parte da Europa, sem contar a propria França. Bordeos póde entrar em luta sem desvantagem com Southampton, principalmente se em serviço exacto conseguir fazer nossas communicações mais promptas e menos dispendiosas, o que he inteiramente possivel. A França conduziria assim para si um pouco desta corrente estabelecida hoje pela Inglaterra para a America do Sul, para o Brasil, como para as costas do Oceano Pacifico. He a uma cidade como Bordeos que cumpre tomar a iniciativa de uma tal empreza, sem excluir todavia as outras cidades do litoral do Oceano.

Se Paris não tem estas vantagens de um contacto immediato com o mar, se não póde ambicionar o papel de uma grande metropole maritima, póde achar em outros meios, em outras combinações, debaixo mesmo do ponto de vista do commercio, elementos de engradecimento. Um destes meios he certamente o estabelecimento de docas decretadas ultimamente pelo governo. Sabe-se qual he o destino das docas. São vastos emporios onde ficam depositadas todas as mercadorias até o momento em que ellas entram no consumo. Por meio de um recibo ou *warrant* que serve de titulo de propriedade, ao mesmo tempo que prova a natureza e o valor do objecto de commercio, e que tem um curso como um titulo publico, as mercadorias podem ser negociadas sem mudar de lugar e ficam como garantia do recibo em circulação. Sabe-se tambem que papel representa na vida commercial de Londres, o systema das docas e dos *warrants*. A Inglaterra he sempre a poderosa officina da qual sahem estas grandes simplificações das operações do negocio. O Sena não he o Tamisa, sem duvida, e Paris não póde rivalisar com Londres; mas por sua posição póde vir a ser uma especie de emporio no meio dia da Europa. Já em 1848 se tinha tentado a realisação deste systema; mas esta tentativa trazia o cunho da epoca; era como um soccorro offerecido ao commercio opprimido do que o recurso activo e vigoroso de um movimento normal. Além disto, o momento não era talvez muito opportuno para operações nas quaes o credito e a confiança publica tem seu lugar. A questão he saber o que virá a ser hoje esta ideia em melhores condições. He uma companhia que he concessionaria do privilegio deste estabelecimento. A doca parisiense deve elevar-se na praça da Europa, proxima ao caminho do Havre; pela linha de circulação, ella communica com todos os caminhos de ferro que conduzem á Paris as mercadorias; por meio de emporios secundarios, ella está ao alcance das vias de navegação; vem a ser um como centro no qual podem affluir sem embaraço os objectos de deposito.

Tudo se reune para tornar esta empreza séria, não se póde desconhecer o impulso novo que ella póde dar aos negocios e a mudança que póde trazer nos habitos do negocio de Paris. He uma sorte de mobilisação que supprime para o commercio muitas despezas internas e individuaes, e que tem em resultado multiplicar as transacções, facilitando-as. Assim a vida commercial de Paris póde achar um recurso novo nesta creação. Através de todos os symptomas de nossa situação, ha uma cousa a considerar: he a quantidade de elementos que se offerecem a actividade publica, he o numero de especulações e de emprezas, as quaes se junta ao mesmo tempo o espirito de industria livre dos mais proximos perigos. Trabalhos publicos, construcções de todo o genero, caminhos de ferro, docas, vias de communicação através do Oceano, credito territorial, tudo isto tem seu lugar e sua significação relativa. Que he preciso para que este movimento de actividade renasça, prosiga e se consolide? Nada mais senão alguma segurança e paz. Burke observava já, ha mais de meio seculo, que não havia paiz que tivesse em si mesmo recursos, como o nosso, para se restabelecer promptamente de seus desastres. He o que notam ainda hoje os estrangeiros, quando pizam nosso solo. Só o que elles não sabem he porque esforços se compram estas voltas a uma vida mais normal e mais calma. Elles não veem de tão perto como nós o que resta ainda a fazer debaixo do ponto de vista dos interesses, mas ainda na ordem moral e intellectual; ao passo que elles gozam de passagem, admirando-os, dos testemunhos de nossa civilisação material e de nossa actividade renascente, sentimos mais vivamente as feridas internas que deixam tantas commoções successivas. A paz publica garantida e assegurada, nos achemos em presença das ideias para rectificar, de obscuridade para dissipar, de todas as falsificações para reformar e de noções e verdades as mais simples para serem adquiridas.

As revoluções tem com effeito este triste e doloroso resultado, ellas lançam a desordem e a confusão nos espiritos, enervam as intelligencias, confundem as noções, mudam o sentido das palavras e das cousas, se bem que se acabe um dia por admirar-se, tendo uma educação nova que refazer sobre os dados os mais primitivos, sobre os rudimentos mesmos da vida politica e social. Dahi estas questões elementares que espiritos diversos estabelecem: O que he o povo? o que he o poder? Em um paiz em que reina a igualdade civil a mais completa, onde a nobreza não he mais que um titulo, onde a aristocracia he sem previlegio, imaginais talvez que o povo he todo o mundo, he vós e eu, o proprietario e aquelle que vive de seu trabalho, o escriptor e o commerciante. Desenganai vos: ha um povo particular ao uso dos iniciados,—ser mysterioso e abstracto que não toma corpo senão para figurar nas manifestações patrioticas e nas insurreições. He elle o verdadeiro soberano, aquelle que tem direito de vida e de morte sobre a sociedade e mais ainda sobre os governos. Não he mister, por exemplo, elevar-se a cima de certo nivel, sem que deixeis de ser povo; sede um burguez ou um aristocrata e perdeis vosso direito á soberania. He este sophisma democratico que ainda mais uma vez foi desmascarado e discutido, não sem talento, em um livro que tem por titulo: *O que he o povo?* no qual o auctor se propõe restituir algumas noções as mais simples sobre o valor da razão e da intelligencia no governo dos negocios do mundo. E do outro lado, o que he a autoridade? He a pergunta que fez Mr. Wallon em seu opusculo intitulado *o Poder*. Esta palavra—poder—tem na verdade soffrido tantas interpretações bizarras como a de—povo—, e não fôra mais facil entender-se a respeito de uma do que de outra. Não he por que a natureza do poder, suas condições necessarias e immutaveis não sejam muito claras aos olhos de qualquer que reflectir um momento: Mr. Wallon as faz sahir do estudo das cousas contemporaneas e as define com uma penetração particular, mas depois de tantos ensaios, de transformações e de evoluções, qual he a theoria que não tenha recebido um dia algum sanguinolento desmentido dos acontecimentos? Os espiritos os mais singulares são aquelles que negam dogmaticamente o poder e proseguem a abolição desta ideia inherente á existencia da propria sociedade. Passem elles para a realisação destes principios, immediatamente, por uma derisão de suas bizarras concepções, tudo o que fazem, não serve senão para fazer renascer o poder mais forte, mais poderoso, mais pleno que nunca.

Na verdade, um dos mais tristes symptomas contemporaneos, he esta confusão em todas as noções, em todas as ideias, esta decomposição das cousas moraes e intellectuaes de que fallamos. Por infelicidade a historia tambem teve de resentir-se mais de uma vez desta falsificação universal, e de curvar-se ás fantazias desenfreadas ou ao espirito de systema. Não accusaremos sem duvida a Mr Vaulabelle, o qual acaba de publicar o sexto volume de sua *Histoire de la Restauration*, de ceder plena e voluntariamente a estas tendencias; elle faz esforços para reunir todos os factos; he visivelmente um historiador que toma ao serio seu trabalho; mas o que impede que elle penetre o sentido da epoca que refere, e a reproduza em sua veracidade, he o espirito que o inspira. Ora o espirito de systema quiz moderar-se, tomar um meio mais grave e compulsar os documentos: elle não deixa tão pouco seus vestigios sobre os acontecimentos, sobre os caracteres, sobre o movimento das cousas e das opiniões. O livro de Mr. Vaulabelle, em um certo sentido, não he uma historia, he a opinião do liberalismo republicano e revolucionario sobre si mesmo e sobre os outros. Aquella época da restauração apresenta um espectaculo notavel; a medida que ella se desenvolve, todos os elementos de prosperidades augmentam no paiz, e ao mesmo tempo por uma coincidencia estranha, no dominio politico, os odios não fazem senão envenenar-se, os espiritos se exasperam, as lutas tomam um caracter violento; cada dia se aprofunda e se faz largo o abysmo, no qual o liberalismo não cria arrostar senão a realeza tradicional, e onde elle mesmo cahio. Quanto mais se considera esse tempo, mais se sente uma especie de melancolia, quando se vê tanto encarniçamento, tanta paixão, tanto ardor em precipitar-se em um desfecho violento, e por toda a parte o sentimento,—temor ou esperança—da pouca duração desta serie e grande experiencia constitucional. Em uma discussão famosa o general Foy zombava dos esforços que se fazia para fundar a estabilidade: « ..... Haviam ministros, ha sete annos, dizia elle, onde estão elles?..... Quem procura lembrar-se dos planos de governo que elles tinham traçado? Ha depois de meio seculo um systema que tem sido seguido, um ministerio que tem subsistido, uma verdade ou uma reputação politica que tenha durado sete annos? Que seremos nós, que sereis vós em sete annos?. ... » E o illustre orador não via que fallando assim manifestava uma das desgraças de nosso paiz: he que nada ahi tem duração, nada ahi se consolida; he que depois de sessenta annos ha um enorme disperdicio de talentos e de forças sem fructo, sem resultado para gyrar no mesmo circulo de provas; he que somos levados a substituir ao espirito politico, o qual triumpha pela sabedoria, pelo patriotismo, pela acção regular e legal, o espirito de conquista pelo rompimento; he que as opposições tomam muito bem seu partido nas destruições dos governos; donde se segue que os governos destroem, quando podem, as opposições, e de destruições em destruições, de tentativas em tentativas a França segue esta carreira na qual tem produzido escandalos, algumas vezes, o espanto e a admiração do mundo. Vamos á historia de hoje.

Um esclarecimento de mais apparece na situação reciproca da França e da Belgica nas ultimas questões commerciaes sobrevindas entre os dous paizes. As diversas peças da negociação, os despachos trocados, teem sido publicados. Póde-se ler a memoravel nota de Mr. Drouyn de Lhuys e a resposta do plenipotenciario belga, o Sr. Firmino Rogier. Demais, o gabinete de Bruxellas dirigio uma exposição da questão ás camaras antes de sua prorogação. Que resulta de todos estes documentos? Quanto a nós não resulta outra cousa em

MUTILADO

substancia senão o que temos dito sobre a natureza das convenções de 22 de agosto, e sua referencia com o todo das relações commerciaes das duas nações. He evidente que hoje estas convenções tinham um alcance positivo, determinado; ellas estipulavam sobre um interesse,—a garantia da propriedade litteraria na Belgica, —não a titulo gratuito, mas mediante uma compensação, deixando intacta a questão de saber o que se deveria fazer para regular as relações geraes de commercio, avista da expiração do tratado de 1845. He evidente ainda que o ministro dos negocios estrangeiros de França de nenhum modo dissimulou o pensamento de nosso governo sobre a natureza do regimen que convinha ás relações e aos interesses internacionaes. Era o regimen convencional que elle preferia o julgava o mais util, e se achou em uma situação tal que no momento em que a França perdia o beneficio deste regimen, a Belgica conservava para um de seus productos as vantagens que lhes davam nossas tarifas. D'ahi a proposta da renovação do tratado de 1845, etc. com a refusa do governo belga — o decreto de 14 de setembro, que eleva o direito do carvão de pedra e do ferro. Por ventura he a França que soffre com este novo estado? he a Belgica? He uma situação, ao nosso ver, que não he util para nenhum dos dous paizes. Ambos soffrem em seus interesses de todo o genero, e poderiam soffrer ainda mais por esta falta de segurança que presidiria ás suas relações. Eis-aqui porque seguimos com grande interesse os esforços que se fazem hoje na Belgica para recompor um ministerio, nas mãos do qual novas negociações possam chegar a um resultado mais feliz.

Sabe-se ja como o antigo gabinete cahio; elle foi morto sem phrases, pelo primeiro voto da camara na nomeação de seu presidente. O homem politico que parecia designado para substituir o Sr. Rogier era evidentemente o Sr. Delehaye, sobre o qual tinham recahido os suffragios da camara; mas assegura-se que o rei Leopoldo não se quiz prestar ao que elle considera como uma intriga parlamentar. O ministerio hoje, cuja formação he dada como certa, ainda que não seja official, he escolhido fóra do parlamento. O membro o mais consideravel deste gabinete he o Sr. Henrique de Brouckere, ex ministro plenipotenciario em Roma. Debaixo do ponto de vista interno do movimento dos partidos ou da importancia dos homens, o novo ministerio belga tem porventura grandes probabilidades de duração? Por agora a questão não está ahi; sua força não vem dos homens, vem da situação. Elle não nasce de um movimento interno dos partidos, mas de uma difficuldade internacional. Sua missão e seu fim he fazer desapparecer esta difficuldade, chegar a substituir as relações da Belgica com a França nas condições de mutua benevolencia, e igualmente favoraveis aos interesses commerciaes dos dous paizes. Não he esta por agora a menos util e a menos séria das missões.

Entretanto que a Belgica tem sua crise politica, a Hollanda, segundo seu costume, sahe um pouco da calma de suas discussões regulares e de sua vida parlamentar. Os estados geraes continuam sua sessão laboriosa e toda occupada de interesses praticos. Houve, todavia, na ultima discussão da mensagem da segunda camara um incidente que por um momento exaltou as paixões dos partidos. Todos se lembram talvez que o ministro da guerra, o general Forstner van Dambenoy, ainda que tenha entrado no gabinete actual, não passa por um homem de antecedentes muito liberaes. Elle era membro de uma reunião eleitoral —*Neerlande et Orange*,— formada sob os auspicios dos chefes do partido conservador ou ante-liberal. Como este ministro pode achar lugar em um gabinete constantemente combatido por este mesmo partido? Porventura o ministro tinha abdicado suas antigas opiniões? o gabinete tinha renegado as suas? Tal he o sentido de uma interpelação muito viva dirigida aos ministros, particularmente ao da guerra. Sem que se trate de abdicação de principios, quer da parte do gabinete, quer da parte de um de seus membros, não he duvidoso que, se o general Dambenoy veio a entrar no ministerio he porque approvava o systema do governo, e estava decidido á leal execução da lei fundamental, como elle disse, não encontrando nisto nada de contrario á divisa de *Neerlande et Orange*. Continuando sempre animada a discussão, e pondo-se quasi em duvida a lealdade ou consistencia do general Dambenoy, o ministro da guerra acabou de tomar a cousa como soldado, e resultou d'ahi uma certa emoção da qual se aproveitou o presidente para fazer votar quasi por uma unanimidade que a camara se declarava satisfeita. Na realidade, não ha nisto uma victoria importante para nenhum dos dous partidos em luta.

Um incidente dos mais importantes nestes debates parlamentares da Hollanda, he a intervenção do Sr. Rochussen a respeito das questões ultimamente levantadas com a França. Negociador do tratado de 1840, homem distincto além disto, ninguem tinha mais titulos que o Sr. Rochussen, para entrar com autoridade na discussão desta questão das relações commerciaes dos dous estados. Seu discurso está cheio de um notavel espirito de conciliação, que trata de acalmar as susceptibilidades, ás quaes os estados geraes obedeceram um pouco reciprocamente, recusando sanccionar o tratado sobre a propriedade litteraria negociado com a França. Sua opinião muito clara he para a continuação das negociações a este respeito, e o proprio governo não está muito longe para que se não possa hoje considerar esta difficuldade como aplainada, logo que negociadores tomarem entre mãos esta questão. Qual he a causa da demora? Talvez seja tão sómente a difficuldade de substituir no ministerio dos negocios estrangeiros o Sr. Wan Sonsbeeck. Citavamos ha pouco alguns dos personagens designados para este encargo. Fallou-se do Sr. Van Zuylen, van Nyevelt, um dos membros os mais distinctos do partido liberal, do Sr. Boreel, ex-presidente da segunda camara, do Sr. de Rochussen. O primeiro parece ter recusado com o máo exito das interpellações dirigidas ao general Dambenoy Elle não queria tomar lugar em um gabinete que julgava pouco homogeneo. A substituição difinitiva do Sr van Sonsbeeck não póde todavia tardar agora. Finalmente numa ultima discussão, a qual não era sem interesse, teve lugar nos estados geraes de Haya sobre a mediação de ferida á Hollanda entre os Estados Unidos e o Japão. A medida que se caminha, esta expedição dos Americanos contra o imperio japonez parece perder de suas proporções e mesmo de sua probabilidade. Finalmente, ella só tem um fim todo pacifico ao que affirma o governo hollandez, e he por isto que elle consentio em se envolver nella. Já em 1844, elle tinha feito algumas tentativas para atar relações com o imperador do Japão, e tinha mesmo obtido uma interpretação mais liberal das leis japonesas a respeito das equipagens e dos navios naufragados. Uma nova tentativa póde ter successo e obter alguma nova concessão Talvez que a paciencia e a moderação hollandeza tenham obrado melhor para abrir este imperio, até aqui fechado ao universo, do que os navios e os canhões americanos.

Os negocios da Allemanha acabam de tomar um aspecto e caracter novos. As situações pelo menos se desenham hoje com mais clareza, e já se póde julgar hoje até que ponto os governos germanicos estão divididos. O gabinete prussiano não esperou para mudar de attitude, que as resoluções da ultima conferencia de Munich, a respeito da questão do Zollwerein, lhe fossem officialmente significadas. Quando em 28 de setembro passado, o plenipotenciario bavaro, o coronel Meixner, escreveu ao presidente do congresso de Berlin, pedindo lhe que fixasse sua sessão, na qual a decisão dos estados reunidos em Munich podesse ser communicada, o Sr. de Pommer-Esche declarou immediatamente que em virtude das instrucções dirigidas na vespera aos ministros prussianos em Munich, Dresde, Cassel, Wiesbadem, assim como ao governo de Wurtemberg, elle estava na impossibilidade de marcar a sessão desejada. Em outros termos, a Prussia tinha tomado o partido de dessolver o congresso. O pretexto legal que invocára, he que os gabinetes dissidentes não tinham respondido no dia designado, isto he, a 15 de setembro, á declaração prussiana de 30 de agosto O dado está pois lançado: o Zollwerein está em vespera de ser dissolvido. Toda a Allemanha está hoje preoccupada desta eventualidade, o problema que absorve a attenção dos homens de estado e dos escriptores, he saber como e sobre que principios os estados da confederação se poderão grupar para constituir novas uniões. A Prussia, o Hanovre, os Mechlembourg, o Oldemburg e as cidades hanseaticas tentarão formar porventura um zollwerein septentrional, entretanto que a Baviera, o Saxe, o Wurtemberg, os Hesses e Nassau entrassem em uma combinação separada com a Austria? No entender de alguns orgãos dos estados do meio-dia, o Hanovre mesmo vacillaria em sua amisade ultimamente ainda tão ardente com a Prussia. Parece pelo contrario que o Hanovre, cuja alliança estreita com o gabinete de Berlin, he um dos incidentes que acarretaram a crise actual procura fazer um papel de conciliação entre o meio-dia e o norte. Com effeito não se deve esquecer: a dissolução do congresso de Berlin, não traz a ruptura difinitiva das negociações, recusa-se sómente tratar segundo as formas especiaes indicadas pela convenção organica do Zollwerein, e não se quer mais recorrer a outros meios senão ao meio ordinario da diplomacia. He um processo menos familiar e menos amigavel; mas elle não conduz necessariamente a deslocação do Zollwerein.

A diplomacia austriaca, devemos reconhece-lo, tem desenvolvido até aqui nestes debates os recursos os mais engenhosos e os mais sabios; a Prussia tem feito outro tanto de sua parte. Todos sabem que nos ultimos mezes de 1851, o imperador da Austria, querendo reparar os rigores da revolução para com o principe de Metternich, tinha chamado para Vienna este decano da diplomacia europea, exilado depois de 1848. O Sr. de Schwarzemberg se tinha associado a este acto de reparação, não o tendo visto todavia sem desconfiança. Era do caracter mesmo do ministro sustentar com ardor em sua responsabilidade, assim como na independencia de suas resoluções. Era impossivel entretanto que o Sr. de Metternich entrasse em Vienna sem exercer ahi uma influencia mais ou menos patente, sem ser consultado mais ou menos estensivamente pelo soberano em todos os negocios difficeis. Por esta rasão, em todo o tempo que viveu o principe Schwasemberg, foi preciso na verdade contemporisar com um espirito intratavel; no ministerio do conde de Buol, o qual não possue nem a situação pessoal, nem as vastas attribuições de que gozava seu predecessor, a acção do principe de Metternich, achando uma carreira mais ampla, tornou-se tambem mais ostensiva. Facilmente se vê hoje que as habeis manobras com as quaes a Austria acaba de collocar o Zollwerein prussiano em tão critica situação, foram dirigidas pela mão experimentada do ex-chanceller do imperio. Os amigos do principe não occultam mais a esperança que elles tem de o verem um dia tomar outra vez officialmente o poder. Certamente a volta do principe de Metternich á frente do governo austriaco, não se faria sem causar uma certa emoção no seio do imperio; mas o espirito de opposição está na Austria, como por toda a parte, bastante fatigado para que a opinião tema bastante em uma semelhante eventualidade. O principe de Metternich poderia tomar hoje outra vez a direcção dos negocios sem que resultasse d'ahi nenhum embaraço serio.

Emquanto a diplomacia austriaca, debaixo do impulso do Sr. de Metternich, dá á Prussia tão violentos combates, o joven imperador continua a serie de suas viagens Nos primeiros dias de outubro elle visitou a Croacia. Elle se achou neste terreno no meio de populações enthusiasmadas O Croacia receberam fervidamente seu soberano. Desenvolveram todos os recursos que lhes offerecia sua pequena capital. O clero rivalisou em luxo com a nobreza, os camponezes com a burguezia, para festejarem dignamente a vinda de Francisco José; e por toda a parte em sua passagem, o saudaram unanimemente com o grito nacional de *zivio!* que he o *nec plus ultra* do enthusiasmo croacta. De Agram, o imperador fez uma pequena excursão em Veneza, afim de passar uma nova revista, militar. Elle prometteu igualmente dar em toda esta viagem uma attenção particularmente benevola aos regimentos colonisados da fronteira. Vê-se que o interesse do exercito he uma das preoccupações constantes do governo austriaco.

O czar, de sua parte, acaba de emprehender uma viagem no seio de seu vasto imperio, a qual tem por fim especial a inspecção do exercito. Depois das grandes revistas de alguma sorte internacionaes que tiveram ultimamente lugar na Austria e na Prussia em presença do czar, e que se renovava ainda hontem em Pesth diante do tsésaréwitch, os soberanos da Europa oriental querem saber por si mesmos e circumstanciadamente de suas proprias forças. Que este modo de proceder tenha um sentido politico e seja calculado em vista da situação europea, tudo póde ser; a diplomacia estrangeira pelo menos assim induz a crer. Entretanto hoje as festas militares da Russia e da Austria nos terem menos por este lado do que pelo contraste cada vez mais sensivel que ellas fazem com a situação de um imperio vizinho destes dous paizes. Emquanto estas duas potencias estudam para fazer dar nas vistas da Europa o numero dos regimentos e dos canhões de que podem dispor, a Turquia parece afrouxar cada vez mais nos louvaveis esforços que ella fez anteriormente para se levantar. Apenas ella tem vencido uma difficuldade quando apparece outra; apenas uma população está submettida ao regimen da reforma, quando outra repelle o jugo salutar. A Bossina não se subjugou senão depois de uma resistencia sanguinolenta. O Egypto curvou-se por causa do abatimento a que está reduzido na administração d'Abbas-Pachá.

Ao mesmo tempo a velha questão dos Drusos e dos Maronitas parece estar a ponto de começar outra vez, e a Albania de seu lado inspira serios temores. Os incidentes os mais ligeiros são bastantes para envenenar semelhantes disposições e produzir de repente complicações as mais graves. O exercito ottomano terá força para arrostrar o perigo, se por ventura este se apresentasse em certas proporções? Não ha duvida de que elle tem melhorado depois de sua reorganisação á europea; todavia, apenas a guarda imperial he que reune, quanto ao presente, todas as condições de um bom exercito. As tropas das provincias, principalmente as da Asia, não inspiram nenhuma confiança áquelles que as tem podido examinar de perto e ve-las manobrar. Pelo contrário as tribus que ellas teriam de combater na hypothese de uma insurreição um pouco longa, são em geral tão bellicosas como ousadas. A insufficiencia do exercito ottomano seria menos sensivel e menos perigosa, se por acaso se podesse contar com toda a certeza com a previdencia e energia do governo. Entre os homens que foram levados ao poder pela ultima crise ministerial, ha dous sem duvida que são dotados de uma capacidade incontestavel, o grão vizir e o ministro dos negocios estrangeiros, Ali Pachá, e Fuad Effendi. Todos concordam em reconhecer-lhes uma estensão de espirito muito superior a de que Rechid-Pachá tem podido dar provas nos diversos cargos que tem occupado; mas terão elles por ventura mais vontade que o grão vizir? Ousarão quebrar os obstaculos perante os quaes tem recuado? Ali-Pachá e Fuad Effendi são moços ainda e pertencem a segunda geração do partido da reforma. A primeira desse sua ultima expressão com Rechid Pachá. Se a segunda não desse um impulso mais vivo, mais decidido, mais geral á reforma, houvera lugar talvez para duvidar de que esta vasta e generosa empreza attinja jámais seu fim. O perigo não estaria sómente nas forças que podesse tomar outra vez o velho partido turco, do qual as ultimas crises ministeriaes pareciam ter reanimado as esperanças, e que já encontra, como se diz com certeza, um apoio no herdeiro presumptivo do imperio, Abdul-Asir, irmão do Sultão. As populações christãas da Turquia da Asia, como as da Turquia da Europa mostram por seu desenvolvimento politico e administrativo tanto zelo quanta morosidade empregam os Turcos em satisfazer esta legitima ambição; condemnados a uma espera bastante longa, elles perdem a paciencia. Então, sem duvida, os elementos de insubordinação tão numerosos no imperio rebentariam de todas as partes e debaixo de todas as fórmas. Se devemos comparar o estado precario do exercito ottomano com o poder militar da Russia e da Austria, ambas hostis á Turquia, vemos que as consequencias de uma igual eventualidade seriam incalculaveis.

Os Estados-Unidos estão em vespera das eleições presidenciaes. Cinco candidatos estão em campo: Mr. Franklin Pierce, unico candidato dos democratas; o general Scott, candidato official dos whigs, adoptado pela convenção de Baltimore; Mr. Daniel Webster, apresentado pelos whigs dessidentes, principalmente no Massachussetts; Mr. Halle, pelos *free soilers*, finalmente um certo Mr. Goodel, apresentado pelos abolicionistas exaltados, e cuja candidatura he perfeitamente insignificante. Um só destes candidatos tem realmente grandes probabilidades de successo, he Mr Franklin Pierce. Nenhuma opposição se fez no seio do partido democratico contra sua nomeação; elle he aceito ao mesmo tempo pelas duas grandes fracções deste partido, os velhos democratas (*old hunkers*) e a *joven America*. Sua obscurissima pessoa foi defendida, admirada e cheia de elogios ao mesmo tempo na mesma noite pelo general Cass e pelo representante o mais emphatico da joven America, Mr. Douglas. He na recepção que lhe foi feita em New-York pelo club dos jovens democratas que estes dous senadores pronunciaram seus discursos em honra de Mr. Pierce; pode se louvar a moderação, a reserva, a fidelidade ao seu partido que o general Cass, candidato malogrado em suas esperanças, mostrou pelas doutrinas demagogicas, e socialismo, mormonismo, etc., — que começam já a ter vóga na America; mas o que se deve dizer do discurso de Mr. Douglas, que os Americanos baptisaram com a alcunha de *pequeno gigante*, sem duvida menos por causa dos serviços que elle tem feito, e que são pouco numerosos, do que por suas metaphoras e imagens verdadeiramente gigantescas que ellas exprimem? Mr. Douglas conta que Cuba será annexada, quer a Hespanha queira quer não; que o Mexico será absorvido, que as tres vias de communicações entre os dous oceanos, isto he o caminho de Tehrantepec, o isthmo de Panama, o caminho de Nicaragua, serão abertos exclusivamente em proveito da America do norte, sem participação nenhuma da Inglaterra e das outras potencias europeas, sem que se tenha de consulta-las e admitti-las nos beneficios de uma empreza commum. Elle espera tambem que os Estados-Unidos hão de intervir em todos os conflictos entre os povos e seus governos e muitas outras cousas ainda. Nada póde pintar o ardor sanguineo, o espirito de rapacidade, os pensamentos de cubiça, em uma palavra a fome e a sede desta politica voraz, insaciavel que, segundo um proverbio vulgar, tem os olhos maiores que a barriga. Picrochole nada he em comparação de Mr. Douglas; Picrochole fazendo os projectos de Gargantua póde só dar uma idéa da politica deste homem, que he o representante da fracção a mais joven a mais numerosa do partido democratico e conseguintemente aquella que tem mais futuro. A sala na qual este discurso foi pronunciado estava cheia, foi preciso mesmo que oradores fallassem á multidão que se achava nas portas e não podia entrar, tão desejosa estava de ter tambem sua parte nestas frioleiras patrioticas. Póde-se desde já ver entre que influencias contrarias se ha de equilibrar o proximo governo, se Mr. Pierce, como tudo faz suppor, vier a ser presidente da União A resistencia que ha de ser muito fraca infelizmente, virá do lado do general Cass e de seus amigos, e o espirito de empreza desesperada, o *go-ahead* a toda a brida, virá do lado de Mr. Douglas. Feliz dos Estados-Unidos, se a influencia deste ultimo e de seus iguaes não o vencer inteiramente! A locomotiva republicana, a qual já vai bastante adiantada, vai servir-se de toda a força de seu vapor como nunca se servio até aqui. Supposto que não succeda á Uniao Americana o que succede muitas vezes aos seus barcos a vapor e nos caminhos de ferro!

A candidatura de Mr. Halle não faz naturalmente nenhum progresso, ella não sahe do circulo de uma pequena pandilha em cada estado; aqui e ali *meetings* insignificantes são feitos em sua honra, mas não trazem nenhum resultado. A candidatura do general Scott está quasi a cahir, a menos que algum incidente imprevisto não a levante. Os democratas tem explorado cruelmente os antecedentes do general, diversos episodios de sua vida, suas opiniões anteriores sobre a emigração, sua antiga união com os *Americanos natos*. No tempo de suas relações com este partido ephemero, o general Scott propusera que se submettesse á condições mais rigorosas os emigrados que quizessem adquerir o direito de cidadãos dos Estados-Unidos. A publicação retrospectiva de certas cartas do general a este respeito, foi bastante para que os votos dos emigrados allemães, grandes partidarios das candidaturas militares, lhe fossem retirados. O whigs não o tem tratado melhor: uns fizeram scisão, e se voltaram para Mr. Webster, os outros tem exprimido altamente seu descontentamento por uma tal escolha; um jornalista que tem celebridade e talento, Mr. Horacio Greeley, whigs de tendencias socialistas, baptisou desrespeitosamente o general Scott, com o appellido de *fuss and feathers* (o homem de muito motim e das plumas grandes). A hostilidade dos whigs se tem manifestado mais de uma vez, principalmente em um certo *meeting* de New-York, no qual ninguem compareceu, e onde Mr. Stanty da Calorina do norte se vio reduzido a defender o general Scott perante os bancos vasios. O general Scott viaja neste momento no oeste, para onde se dirigio afim de escolher o lugar de um asylo militar; por toda a parte em sua passagem as populações o saudam, porém saudam no mais do que o applaudem, ellas testemunham suas sympathias ao soldado e ao cidadão, muito mais do que ao candidado presidencial. Quasi que em toda esta viagem elle não tem feito allusão á proxima eleição. O descontentamento dos whigs pela escolha da convenção de Baltimore, tem favorecido a candidatura de Mr. Webster, á qual talvez só falte o tempo para vingar. Infelizmente a época da eleição está proxima, e he já tarde para se reunir todo o partido wigh. Os discursos muito eloquentes de Mr. Winslow em Boston, os protestos dos whigs dessidentes do Massachussetts. a imitação dos whigs de New-York e dos whigs do sul, não servirão senão para dissolver ainda mais este grande partido, e não farão mais por Mr. Webster do que não fizeram a questão das pescarias e o negocio das ilhas Lobos Deve-se confiar em um presidente democrata, em uma mudança completa de politica, e talvez em uma maior precipitação ainda das ambições nacionaes.

CH. DE MAZADE.
(*Rewe des Deux Mondes.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 29 DE DEZEMBRO DE 1852.

Com o presente numero encerramos o anno de 1852, pois que ficando amanhãa 31, dia de S Silvestro, inteiramente despovoada esta cidade, pela peregrinação religiosa, que de costume se faz a Olinda, afim de visitar-se a igreja da Senhora do Monte, não só torna-se quasi desnecessaria a publicação do *Diario*, como tambem accresce a isto que tendo de operar uma reforma completa no material do nosso jornal, e na sua officina, necessario nos he algum tempo para effectuar esse trabalho. Em compensação porem sahirá o *Diario* logo no 1º de janeiro proximo futuro.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28	236:071,458
Idem do dia 29	9:915,024
	245:986,482

Descarregam hoje 30 de dezembro
Barca ingleza -- *Jane Goudie* -- bacalhão.
Brigue inglez -- *Emma* -- bacalhão.
Brigue austriaco -- *Ljubica* -- farinha de trigo.
Barca ingleza -- *Mary Queen of Scots* -- ferro.
Escuna sueca -- *Laura* -- taboado.
Brigue brasileiro -- *Animo* -- generos do paiz.

Importação.

Brigue inglez Emma, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte: -- 2,600 barricas bacalhão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28	88:517,385
Idem do dia 29	913,608
	89:430,993

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28	4:539,265
Idem do dia 29	61,710
	4:600,975

EXPORTAÇA'O.

Marselha, barca franceza Normandie, de 346 toneladas, conduzio 3,900 saccos com 19 500 arrobas de assucar.

Gibraltar, brigue portuguez Maria Helena, de 224 toneladas, conduzio 2,760 saccos com 11,600 arrobas de assucar.

Paço de Camaragibe, hiate nacional Novo Destino, de 24 toneladas, conduzio o seguinte: 2 pacotes fazendas, 13 saccos bolachas, 2 barricas ditas.

Maranhão e Pará, brigue escuna nacional Arselina, de 206 toneladas, conduzio o seguinte: 250 barricas farinha de trigo, 100 barris breu, 100 barricas cal hydraulica, 10 balas papel almasso, 10 caixas cna, 1 dita frascos com manteiga, 2 ditas ervilhas, 15 ditas velas stearinas, 2 ditas carneiras e bezerro de lustre, 1 dita mercadorias, 25 barris toucinho, 2 barriquinhas salitre, 1 embrulho medicamentos, 1 chapa de ferro para fogão, 50 garrafões com espirito de 36º, 30 duzias de côcos para agua, 20 fardos panno de algodão, 1 caixão uma cadeira de arruar e o competente páo, 10 saccos com 37 arrobas e 28 libras de café, 25 amarrados couros de cabra, 6 fardos fumo em folha, 30 barriquinhas com 128 arrobas e 20 libras de assucar, 40 caixas velas stearinas, 2 ditas latas de ervilhas 810 barriquinhas com 3,188 arrobas e 22 libras de assucar, 100 garrafões aguardente-espirito, 3 rodetes de ferro, 1 caixa latas de oleo de ricino.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 29	1:207,624

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 29	1:542,204

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 29.

Buenos-Ayres -- 40 dias, brigue brasileiro Annibal, de 196 toneladas, capitão Manoel José de Sant'Anna, equipagem 13, carga carne secca; a Amorim & Irmãos.

Bahia -- 10 dias, barca franceza Lione, de 229 toneladas, capitão J. R. A. Larny, equipagem 14, em lastro; a J. R. Lasserre & Companhia.

Terra Nova -- 25 dias, brigue inglez Emma, de 207 toneladas. capitão Thomaz Ferris, equipagem 10, carga 1,100 barricas com bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Parahiba -- 2 dias, hiate brasileiro Exaltação, de 37 toneladas, mestre Victorino José Pereira, equipagem 5, carga tóros de mangue; ao mestre.

Navios sahidos no mesmo dia.

Camaragibe -- hiate brasileiro Novo Destino, mestre Estevão Ribeiro, em lastro.

Idem -- hiate brasileiro Caprichoso, mestre Henrique José Vieira, carga fazendas. Passageiros, Alexandre Gomes de Oliveira, Antonio de Abreu.

Gibraltar -- brigue portuguez Maria Helena, capitão Emilio Caetano da Silva, carga assucar.

Marselha -- polaca franceza Navegatium, capitão Boery, carga assucar.

EDITAL.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que contrata o imprestimo de 600 contos de réis na conformidade do regulamento abaixo transcripto.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de dezembro de 1852 --O secretario, Antonio Ferreira de Annunciação.

O presidente da provincia ordena que na execução da lei provincial n. 296 de 5 de maio deste anno se observe o seguinte:

Regulamento.

CAPITULO I.

Da realisação do capital.

Art. 1. A thesouraria provincial fica encarregada de contratar, com a approvação da presidencia, um emprestimo de seiscentos contos de reis em capitaes reaes, por meio de apolices de quinhentos mil reis e um conto de reis, que vencerão semestralmente o juro que se estipular, até 8 por cento ao anno.

Art. 2 Os termos dos contratos serão lavrados no grande livro, e assignados pelos membros da junta da thesouraria, e pelos contratadores, ou seus bastantes procuradores: e servirão de titulo fundamental aos possuidores das apolices.

Art. 3. O emprestimo, podendo ser logo contratado na sua totalidade ou importancia de seiscentos contos de reis deverá realisar-se em prestações dentro de tres annos, nas épocas que fórem determinadas pelo governo no respectivo contrato. Para garantia da entrega das prestações, ficará o contratador sujeito á multa de 5 por cento da quantia que deixar de entregar.

Art. 4. As apolices serão numeradas por classes, segundo o seu valor, capital e juro que vencerem, tendo em todos os seus lados uma tarja, e por escripto no corpo dellas, e tambem na tarja do lado esquerdo e do alto, o numero e anno em que são emittidas, o seu valor, capital, a importancia do juro, e o tempo e lugar do pagamento deste.

Art. 5. Todas as apolices serão, segundo a sua classe, encadernadas em livros, para dellas serem cortadas, devendo o corte dividir a tarja do lado esquerdo de modo que fique no livro parte do numero, do anno, do capital, e do juro escripto na mesma tarja. Antes de cortadas para serem emittidas serão assignadas pelo inspector, pelo contador e pelo thesoureiro da thesouraria.

Art. 6. Estes livros serão entregues ao thesoureiro para effectuar a venda das apolices, debitando-se-lhe em livro especial as que receber, e creditando-se-lhe as que se venderem.

Art. 7. Logo que for emittida uma apolice, se fará assento em livro especial, mencionando-se o anno em que foi emittida, o seu numero, valor, capital, juro, e o nome do possuidor. Neste livro serão averbadas as transferencias, e o resgate.

Art. 8. Na occasião da entrega da apolice escreverá o escrivão da receita no respectivo talão o nome do comprador. e quando forem transferidas, os dos subsequentes possuidores, com referencia as folhas do livro do assentamento primitivo e do das transferencias. Neste mesmo talão se notará tambem o resgate, declarando-se o anno em que se effectuou.

CAPITULO II.

Do juro.

Art. 9. Os juros das apolices vencidos em cada semestre serão pagos aos seus possuidores, ou aos seus procuradores, nos ultimos 15 dias do primeiro mez do semestre seguinte, por meio de folhas organisadas na contadoria, e á vista das proprias apolices, depois de verificada a authenticidade dellas, e a identidade do possuidor, e do procurador, se o houver, que exhibirá procuração bastante.

Art 10. Feito o pagamento, o possuidor da apolice, ou o seu procurador, assignará com o escrivão da receita o recibo do juro passado por este empregado, e estampar-se-ha no reverso da apolice um carimbo, que indique o semestre e o anno financeiro á que pertencer o pagamento.

Art. 11. O juro, que vencer a apolice no semestre em que for resgatada, não será devido.

CAPITULO III.

Da transferencia das apolices.

Art. 12 A transferencia d'um a outro possuidor será feita na thesouraria á vista das proprias apolices, por assentamento em livro especial com referencia ao assentamento primitivo, depois de verificadas, e reconhecidos os possuidores intervindo o procurador fiscal, que assignará o termo de transferencia com o transferente, e transferido, podendo ser estes dous ultimos representados por bastantes procuradores.

Art. 13. A transferencia tambem poderá ter lugar por escripto publico ou particular, com tanto que este seja assignado por duas testemunhas reconhecidas, apresentando-se na thesouraria com a apolice em original Neste caso o assento, que se fizer á vista do escripto que ficará archivado, será sómente assignado pelo fiscal, e pelo novo possuidor, ou seu bastante procurador.

CAPITULO IV.

Do resgate ou reembolço.

Art. 14. O resgate da divida será feito por compra das apolices segundo o seu valor corrente; e quando assim não se possa conseguir, se fará por meio de sorte, de maneira que nunca se pague mais do que o capital, que a apolice representa.

Art 15. O resgate pela primeira operação se fará nos 15 primeiros dias do mez de agosto de cada anno, e por meio de sorte, nos ultimos dias deste mesmo mez.

Art. 16. O sorteio para o resgate terá lugar no dia 16 de agosto de cada anno em sessão da junta da thesouraria, com toda a publicidade, extrahindo-se da urna, onde se acharão todos os numeros das apolices em circulação, os d'aquellas que devem ser resgatadas, e publicando-se pela imprensa, para que os seus possuidores, ou os procuradores destes, compareçam na thesouraria, e sejam pagos dos respectivos capitaes.

Art. 17. As apolices resgatadas, ou por compra ou por sorte, serão immediatamente golpeadas e guardadas no cofre a cargo do thesoureiro, creditando-se-lhe sua importancia. Os juros das apolices resgatadas serão applicados ao resgate das outras em circulação, se assim fôr conveniente.

CAPITULO V.

Disposições geraes.

Art. 18 Afim de que se possa reconhecer e provar em todo o tempo o reembolso que se tem feito, e quanto se deve, se abrirá no grande livro uma conta de divida interna da provincia, no debito da qual se lançarão as prestações arrecadadas, e no credito as quantias reembolsadas.

Art. 19. Os livros das apolices serão guardados no cofre respectivo, e continuarão nelle e em poder do thesoureiro depois de cortadas todas as apolices, para se verificar a autenticidade dellas em qualquer occasião que fôr preciso.

Art. 20. He prohibido aos possuidores das apolices marca-las com signaes, ou escreverem qualquer palavra, quer na face, quer no verso dellas, sob pena de pagarem um quarto por cento do valor da apolice, que assim fôr levada á thesouraria, onde receberão outra da mesma classe e numero.

Art 21. Perdendo-se alguma apolice, poderá o seu possuidor haver outra de igual valor e numero, justificando primeiramente a perda, e pagando para as despezas da caixa a mesma porcentagem exigida no artigo precedente, observando-se a este respeito o que dispõe a ordem do tribunal do thesouro de 9 de novembro de 1846 para casos semelhantes.

Art. 22. Não se admittirá opposição, nem ao pagamento dos juros e capital das apolices, nem a sua transferencia, se não pelo proprio possuidor.

Art. 23. Os capitaes, que se forem realisando pela emissão das apolices, serão levados a uma caixa especial, e sem distincção de exercicios, empregados exclusivamente na construcção das estradas mencionadas na lei n. 296, como fôr mais vantajoso.

Art. 24. Para pagamento dos juros e reembolso do capital haverá uma outra caixa, que será supprida de seis em seis mezes pela receita geral da provincia com a importancia total dos juros que forem vencendo as apolices emittidas, guardada a disposição da 2.ª parte do art 17, e annualmente com a prestação de 40 contos de reis, ou aquella que a assembléa provincial votar para o reembolso.

Art. 25. O saldo desta caixa no fim de cada anno financeiro ficará sempre disponivel independente de nova autorisação, para pagamento dos juros não reclamados e resgate das apolices, que não tiverem sido apresentadas em tempo; passado porém um anno, depois do ultimo resgate das apolices, reverterá o que existir para a caixa da receita geral da provincia, e desde então, só se resgatarão as apolices, que restarem em circulação, e se pagarão os juros que se deverem, quando o requerem os respectivos credores, e a assembléa provincial votar o necessario credito.

Art. 26. A thesouraria provincial remetterá a presidencia, quando carregar o balanço de receita e despeza geral, os balanços em separado da receita e despeza de cada uma das caixas de que tratam os artigos 23 e 24

Art. 27. Além dos livros indispensaveis para a escripturação de todas as operações autorisadas por este regulamento, haverá mais os que fôrem necessarios para maior clareza.

Palacio do governo de Pernambuco, 27 de novembro de 1852.—Francisco Antonio Ribeiro. —Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira de Annunciação.

Declarações.

Bispado de Pernambuco.

S Exc. Rvm retira-se da cidade para o lugar de Apipucos por algum tempo para cuidar de sua saude, e comparecerá no palacio da Soledade nas segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo dias santos de guarda ou dispensados, em cujo caso comparecerá no dia seguinte.

-- O arsenal de marinha compra um oculo de alcance e bonetes: as pessoas que quizerem fazer semelhantes vendas, compareçam nesta secretaria no dia 3 do mez de janeiro vindouro, das 10 horas ao meio dia, com suas propostas em cartas fechadas.

-- O arsenal de marinha compra 230 toneladas de carvão de pedra de Welsh: as pessoas que as quizerem vender, compareçam nesta secretaria em qualquer dia, com as suas propostas, e as competentes amostras, não sendo aceita proposta alguma em que se offereça carvão de outra qualidade que não seja do Welsh.

-- O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres, e officiaes de pedreiro. As pessoas que quizerem ser admittidas, compareçam nesta secretaria.

— O arsenal de marinha vende uma barcaça com todos os seus pertences, uma quantidade de covados de ganga azul, uma dita de camisas, e calças de algodãozinho, uma dita de mantas de algodão, e uma dita de bolacha avariada. As pessoas que quizerem comprar esses objectos, compareçam nesta secretaria no dia 29 do corrente, das 10 horas ao meio dia, para avista delles apresentarem as suas propostas.

-- Pela subdelegacia de policia da freguezia de Santo Antonio se faz publico, que no dia 23 de dezembro foram apprehendidos 2 cavallos com cangalhas, e 2 pares de saccos, os quaes se acham em deposito para serem entregues a seus legitimos donos.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 31 deste corrente mez, espera-se da Europa o bem conhecido vapor Severn, commandante Chapoman, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul: para passagens dirijam-se a casa da agencia n. 42 rua do Trapiche Novo.

Consulado de Portugal em Pernambuco.

Avisa-se a todas as pessoas que por qualquer titulo se julgarem credores do finado subdito portuguez Manoel Rodrigues Costa, que morava na casa n. 14 da rua do Queimado, a comparecerem neste consulado (rua do Trapiche casa n 6), para a respectiva verificação dos creditos e seu pagamento — Consulado de Portugal em Pernambuco aos 24 de dezembro de 1852. — Joaquim Baptista Moreira, consul.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se avisa aquem possa interessar, que os 30 dias para o pagamento a boca do cofre da decima dos predios urbanos desta cidade se principiaram a contar do dia 2 do corrente mez, e todos aquelles proprietarios que deixarem de pagar o primeiro semestre de 1852 a 1853, dentro do prazo marcado, incorrem na multa de 3 por 0/0, sobre seus debitos, e serão executados.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho de direcção do Banco de Pernambuco se avisa aos senhores accionistas que a terceira e ultima prestação de suas acções teem de entrar para a caixa do mesmo Banco desde o dia 2 a 15 de Janeiro proximo futuro, em cujo acto lhes serão entregues as mesmas acções. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852.—O secretario do conselho de direcção M. I. de Oliveira.

Banco de Pernambuco.

De ordem do conselho de direcção do banco de Pernambuco se faz publico que os descontos para letras até 6 mezes de prazo, se fazem a 8-0/0 ao anno; e que compra letras sobre o Rio de Janeiro pelos premios que se convencionar, e vende-as tambem para ali a dinheiro á vista sem premio algum. Banco de Pernambuco 18 de dezembro de 1852.—O secretario do conselho de direcção, M I. de Oliveira

Avisos maritimos.

— **Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompto, o patacho nacional Valente, do qual he capitão Francisco Nicoláo de Araujo: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, para os quaes tem boas accommodações, ou ir de passagem, entenda-se com o mesmo capitão na praça do commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.**

-- Para as ilhas dos Açores o brigue nacional Amizade, capitão João Lopes da Costa, segue com a maior brevidade possivel: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao referido capitão na praça do Commercio, ou a Oliveira Irmãos & Companhia, rua de Apollo n. 14.

-- Para o Aracaty, Assu', ou Rio Grande do Norte, segue com a maior brevidade a barcaça Luz do Dia: para carga trata-se com o mestre no trapiche do algodão, ou na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens numero 59.

Para a Bahia

segue com grande brevidade o novo e veleiro hiate Ramos I, capitão José Severo Moreira Rios; para carga trata-se na rua da Cadeia Velha n. 23, ou na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

-- Acaba de chegar da Bahia a bem conhecida escuna Adelaide, que volta com presteza ao dito porto; para carga trata-se na rua da Cadeia Velha n. 23, ou na do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

- Para Lisboa o brigue portuguez S. Domingos seguirá até 11 de janeiro proximo futuro; recebe carga e passageiros: a tratar com o capitão Manoel Gonçalves Vianna, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

— **Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue Recife; para carga, passageiros, ou escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel Joaquim Lobato.**

Para o Rio Grande do Sul.

Segue com brevidade o brigue nacional Conceição, ainda póde receber alguma carga a frete: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com muita brevidade por ter parte da carga prompta, a barca nacional Flor de Oliveira; para o restante, escravos a frete, ou passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o capitão José de Oliveira Leite, na praça do Commercio, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Avisos diversos.

--Srs. Redactores.--Objecto de uma correspondencia publicada em seu Diario de hontem e assignada por um ente que me não darei ao repugnante trabalho de descrever, tenho de declarar ao publico que não me defendo das calumnias que se me imputa, porque, devendo a justiça publica entrar no conhecimento do facto, della espero a minha justificação.—Manoel Luiz Virães.

Ainda está por alugar-se

a casa do Cachangá com estribaria e cocheira, e muitos commodos: a fallar na rua Nova n. 63.

Omnibus.

O omnibus está disposto a conduzir a bella rapaziada para a festa do Monte, e fará tantas viagens quantas vezes seguintes, de numero de 12 pessoas, a qualquer hora do dia e noite: a tratar na rua da Cadeia.

-- As pessoas que quizerem subscrever para o Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial, da côrte e provincia do Rio de Janeiro para o anno de 1853, podem dirigir-se ao escriptorio da viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45.

MUTILADO

AO PUBLICO.

No Diario de Pernambuco n. 293 de 28 do corrente vem transcripta uma correspondencia assignada por Joaquim Luiz Virães, contra seu irmão e padrinho o Sr. Manoel Luiz Virães, na qual se queixa amargamente do procedimento que este teve contra elle na tarde do dia 26.... Cala,porém, o correspondente, as fortes razões que tem dado, particularmente deu naquelle dia, para obrigar a isto, como diz, a seu probo e honrado irmão! Porque as não declarou? Porque lhe não convém confessar-se o ente mais degradante, mais infame da especie humana.

. . . .

Como amigo intimo do Sr. Manoel Luiz Virães e muito ao facto da vida devassa do correspondente e de todos seus passos,contra a honra de seu irmão e padrinho, tentados, pedimos ao publico que suspenda seu juizo imparcial por um pouco, em quanto a verdade e a razão apparecem. Ao correspondente dizemos, que se cubra de vergonha deste já, porque a sua vida, cheia de infamias, vai apparecer. F.

-- O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que deixa de vender agoardente de producção brasileira, na sua taberna na rua de S. Gonçalo n. 25, desde o dia 31 de dezembro de 1852.—Domingos Pereira.

VITRIFICADOR.

O Sr. Agustini e sua familia, procedentes de Florença onde tiveram a honra de apresentar suas obras, bem como nas côrtes de Inglaterra e Turin, em janeiro de 1844, e no ultimo mez na de Sua Magestade Fidelissima a Rainha de Portugal, obtendo completas provas de satisfação, contam alcançar, animados por tão feliz approvação, a deste illustrado publico, em presença do qual se propoem elaborar objectos os mais extraordinarios, interessantes e instructivos, taes como: Dous mil metros do crystal ou vidro de todas as côres reduzidos a finura da seda; aves do paraizo, flores, jarras, cachimbos, pipos com agoa para fumar, pennas de escrever que duram toda a vida e podem servir para desenhar, canastrinhas, fontes, cavallos, cães e toda a especie de animaes, tubos capillares, diabos cartesianos, todos os instrumentos de physica e chymica, niveis, barcos, tubos para metter sanguesugas, lampadas inventadas pelo Sr. Agustini para os curiosos, e grande quantidade de outros objectos que seria difficil mencionar. Todos estes objectos são desempenhados pelo Sr. Agustini sem molde, instrumento, nem ferramenta alguma; porém em movimento uma pequena machina a vapor feita de crystal, propria para dar uma idea precisa deste novo motor. Emfim, nada ommittirá para satisfazer completamente o gosto e a curiosidade das pessoas que se dignarem visita-lo; e fará a explicação do seu modo de trabalhar. O Sr. Agustini dá lições a quem as desejar. Reside na rua do Crespo n. 6, permanecendo nesta cidade sòmente até.... Preço da entrada 2,000 reis. As pessoas que o honrarem com suas visitas para o verem trabalhar, receberão gratis uma peçasinha, que mais lhe agrade, das seguintes:—Uma canastrinha, uma palmatoria, uma penna de escrever ou uma flor no valor de 2,000 rs. Os objectos [illegible] mais valor serão vendidos por preços [illegible] modicos. O Sr. Agustini se apres[illegible] dos os estabelecimentos de [illegible] cidade, sendo chamado pe[illegible] rector. O laboratorio est[illegible] horas da manhãa até as 10 da noite.

-- O abaixo assignado faz sciente ao Sr. arrematante que deixou de vender espiritos na sua venda da rua da Gaia n. 36. — Bernardino de Souza Pinto.

-- O abaixo assignado faz sciente ao Sr. arrematante do imposto de vinte por cento sobre o consumo de agoardente de producção brasileira, que desde o dia 31 de dezembro em diante deixa de vender tal genero em sua taberna sita na rua da Senzalla Nova n. 1; e por isso faz o presente para não ser colectado.--Antonio Pereira de Oliveira Maia.

-- Manoel Antonio dos Santos Fontes, declara ao Sr. arrematante da agoardente, que deixa de vender agoardente de producção brasileira na sua taberna da rua do Collegio n. 25.

-- Do abaixo assignado desappareceu no dia 18 do mez proximo passado, um escravo de sua propriedade de nome Luiz, natural do centro desta provincia,que ha poucos dias o havia comprado ao Sr. José Caetano de Medeiros,levando camisa de madapolão, calça de meiim preto, e chapéo de palha de carnauba pintado de verde; o escravo tem os signaes seguintes: baixo, grosso, falta de dentes na frente, e tambem de um dedo em um dos pés, e tem uma cicatriz atrás de uma das orelhas; consta ter andado pelo engenho Capibaribe: quem o pegar ou delle der noticias dirija-se ao arsenal de marinha ou ao sitio do fallecido José Leão, no Corteiro, que será generosamente recompensado. -- Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- Desappareceu um cavallo no dia 24 do corrente, da rua larga do Rosario venda n. 29, com os signaes seguintes: alasão, dous pés calçados,uma estrella na testa, om grão, carrego obrigado, cabeça dura, com uma cangalha nova de capa de couro: quem do mesmo der noticia ou pegar, leve-o a dita venda, ou na villa do Cabo, a entregar a Antonio José Vaz Salgado, que será bem gratificado.

-- Precisa-se alugar um preto cozinheiro: na rua do Crespo n. 10.

-- No dia 28 de dezembro de 1852 appareceu em minha casa na rua da Aurora n. 62, loja de funileiro, um moleque de nome Benedicto, que diz ser escravo do Sr. João Xavier Carneiro Rodrigues Campello, proprietario do engenho Passo,em Iguaraçú, pedindo que o comprasse; o abaixo assignado pede ao dono do referido moleque que o mande buscar, não se responsabilisando pela fuga do dito escravo. -- Sebastião Marques do Nascimento.

-- João Gomes do Pinho avisa por meio deste a seus credores, para se reunirem em sua casa no dia 3 de janeiro para verem o seu estado, e tomarem conta da mesma.

-- O Sr. Antonio Dias Fernandes queira ter a bondade de chegar á rua estreita do Rosario n. 43, para liquidar o negocio que S. S. bem o sabe.

-- Desappareceu no dia 28 de dezembro as 3 para as 4 horas da tarde, uma escrava de nome Joanna com os signaes seguintes: pescoço um tanto grosso procedido de uma veia, pés curtos e grossos com as veias muito puladas, e altura regular: quem a apprehender, leve-a a rua do Jardim n. 18, que será bem recompensado.

-- O abaixo assignado deixa de vender desde o 1.º de Janeiro de 1853, agoardente, na sua taberna sita no lugar de Parnamerim.- Bernardo José da Costa Valente.

-- Precisa-se de uma ama de casa que saiba comprar na rua, cosinhar e engommar: no aterro da Boa-Vista n. 11.

-- No dia 23 de dezembro, na sahida do portão de um sitio no lugar do Giquiá, sumio-se um cavallo castanho com um signal na testa, capado, joelhos ralados, subugado, cangalha com capa de couro, e esta um pouco manco, magro, tamanho regular: quem delle souber, leve-o ao engenho Refresco, ou a casa do Julião Maria Freire, no Peres, que será recompensado.

Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos: fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciantes, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Rostron Rooker & C.,
Negociantes inglezes.

-- Precisa-se alugar uma ama que saiba cosinhar, para servir a homem solteiro: quem quizer, dirija-se a rua do Queimado n. 13, loja de ferragens.

-- Precisa-se por aluguel de uma preta escrava, para comprar e cosinhar para uma casa de pouca familia: na rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

-- Precisa-se de uma mulher forra que saiba tratar de crianças e de seus arranjos: na rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

Attenção.

Desappareceu de um sitio no Arraial, onde era feitor, o pardo José, de idade 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, cor escura, cheio do corpo, levando furtado uma cavallo preto de sella, meião, frente aberta, e pés calçados: consta ter tomado a direcção do sul da provincia. Pede-se as autoridades policiaes, e a qualquer pessoa, que delle tiver noticia, hajam de prendel-o, e dar parte a Gervasio Pires Ferreira, no Poço da Panella.

-- Manoel Rodrigues Ferreira da Motta, faz ver ao respeitavel publico que deixou de ser caixeiro do Sr. José Pinto Ferreira desde o dia 8 de novembro proximo findo,o mesmo declara que se mudou da rua de Apollo para a rua do Corredor do bispo n. 2.

-- Da-se um conto de rs. a premio, com o juro que se convencionar, com garantias a contento: quem precisar annuncie para se tratar.

-- O abaixo assignado, deixa de vender bebidas espirituosas de producção Brasileira em sua taberna no pateo do Paraizo n. 16, desde o primeiro de janeiro de 1853. — Candido Moreira da Costa.

-- Roga-se com toda urgencia ao Illm. Sr. fiscal do bairro de S. José, se digne frequentar com seus passeios o fim da rua Augusta, afim de ali sentir um agradavel cheiro pestilento,que suffoca a toda vizinhança. Usando portanto V. S. da forma da lei (que em tantos casos se afasta dos homens); serão os primeiros a reconhecerem o beneficio — os proprios depositarios de taes perfumarias, e depois plenamente os provocados, que não deixarão de reconhecer o merito com que V. S. desempenhará tão importantes funcções. — O inimigo da peste.

-- O abaixo assignado faz sciente ao Sr. arrematante do imposto de vinte por cento, sobre o consumo de agoardente de producção brasileira, que, desde o primeiro de janeiro de 1853 em diante, deixa de vender tal genero em sua taberna, sita no pateo do Terço n. 4, e por isso faz o presente para não ser collectado.—José da Costa Carvalho Guimarães.

-- Alugam-se pretos que sejam possantes, paga-se 1 000 por dia, assim como tambem se recebe gente forra que se sugeite não só a trabalhar braçal, como carregar peso, pagando-se o mesmo acima: quem quizer, dirija-se ao beco do Abreu no Recife defronte da casa de pasto do fallecido José Caetano

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,
Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por 25$000

Tubos avulsos (cada um) 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa tiverem sido deteriorados.

-- Na padaria da estrada real do Manguinho n. 27, que outr'ora foi do Sr. Lapa, precisa-se alugar 3 pretos para o serviço da mesma, pagando-se semanal ou mensalmente, conforme o trato.

-- Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: quem os pretender, dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

Aviso aos senhores de engenhos.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modellos, senão tambem de rodas, dentadas, tanto para agoa como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum, passando o chafariz.—D. W. Bowman, engenheiro.

Attenção.

O abaixo assignado, declara que tendo levado no dia 10 de novembro do corrente anno, a D. Joanna moradora na rua do Cotovello n. 42, a escrava Esperança, de nação Angola, que representa ter 28 a 30 annos pouco mais ou menos, para a dita senhora comprar, e tendo o abaixo assignado deixado a dita escrava a pedido da dita senhora para ver as qualidades da mesma, e voltando o abaixo assignado no dia 11 para ultimar o negocio, não encontrou a dita senhora em casa, voltou no dia 12 pelas 7 horas da manhãa, e a dita senhora D. Joanna respondeu que tinha mandado a negra vender verduras e que o abaixo assignado voltasse mais tarde para se ultimar o negocio; voltando o abaixo assignado a tarde do mesmo dia, já não lhe apresentou a referida escrava, dizendo, que até aquella hora não tinha vindo da rua, voltando o abaixo assignado no dia 13, pelas 6 horas da manhãa, respondeu-lhe a senhora D Joanna que a escrava tinha fugido e como até o presente não tenha apparecido a dita escrava, o abaixo assignado protesta contra a senhora D. Joanna, pela fuga da mencionada escrava a qual tem os seguintes signaes: bastante alta, cheia do corpo, bem parecida e cor fula, cuja escrava foi do Sr. padre Trajano de Iguarassu', que vendeu nesta cidade ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, e este a senhora D. Umbelina da Silva Queiroz, hoje legitima senhora da dita escrava; para o que se roga as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer particular que a prenderem, a conduzam a rua Velha casa n. 77, que serão recompensados com generosidade. — José Esteves do Nascimento.

-- Precisa-se de um criado portuguez, hespanhol, ou alemão, solteiro, preferindo-se os novamente chegados, que dê fiança a sua conduta, para lugar perto desta praça, e paga-se bem; a tratar com José Rodrigues Ferreira, rua do Queimado, loja de ferragens n. 14, ou annuncie para ser procurado.

-Recebem-se escravos de commissão,compram-se e vendem-se tanto para a provincia como para fóra; e adianta-se dinheiros sobre os de commissão; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Daguerreotypo.

O retratista,no aterro da Bôa-Vista, sobrado n. 10, avisa ao respeitavel publico, que tem chegado as mais ricas caixas, quadros, cassoletas, alfinetes, carteiras, charuteiras em que se podem collocar os retratos,de qualquer tamanho; quér em fumo, quér coloridos, e garante a perfeição e durabilidade. As pessoas que se dignarem procura-lo, acharão em sua galeria de que se agradarem, com plena satisfação. O estabelecimento estará aberto das 9 horas da manhãa às 4 da tarde.

Precisão.

Na rua Nova defronte da Conceição n. 38, precisa-se de officiaes de latueiro.

-- O Sr. Francisco Antonio Durão tem uma carta na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Não sendo possivel ao thesoureiro fazer correr este mez esta loteria, fica transferida sua extracção para 26 de janeiro proximo futuro; e disposto como está o thesoureiro a faze-la correr nesse dia, espera que o publico o coadjuvará. Os bilhetes continuam a estar à venda nos lugares do costume.

Grande fabrica de chapeos de sol. Rua do Collegio n. 4.

G. Falque, faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmãos, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras,tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos,que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cubrir armações servidas, as que forem de ferro envernisam-se que ficam novas, barbatas largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos para senhoras, bengalas bonitas,cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porção e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

-- O cautelista Souza Junior avisa ao respeitavel publico que na sua loja de ferragens da rua do Queimado n. 37 A, na da praça da Independencia n. 40, e no aterro da Boa-Vista n. 48, vendeu os premios abaixo declarados, e portanto convida aos senhores possuidores a virem receber nas ditas casas os seus premios, e surtirem-se de novos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos que recebeu do Rio de Janeiro, da loteria da Imperial Sociedade de Instrucção, que deve correr a 23 do corrente, e cuja lista aqui deve chegar pelo vapor em 5 de janeiro proximo.

Numeros	3099	4:000,000
	4993	1:000,000
	335	400 000
	1525	400,000
	4730	200,000
	5220	200,000
	355	100,000
	404	100,000
	799	100,000
	1601	100,000
	2141	100,000
	2812	100,000

--Para uma destilação bem montada,precisa-se de um bom destilador que dê fiador a sua conducta,e que não tenha numerosa familia,e se a não tiver melhor será: quem estiver nestas circumstancias, entenda-se com Sr. José Cypriano de Moraes Lima.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra, e sem filho: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

O 39—A.—

Da rua estreita do Rosario travessa para o Queimado, avisa ao respeitavel publico que se acha com um completo sortimento de biscoitos, e bolachinhas de farinha de trigo, e de araruta e latas com ditas por 2,000 rs., biscoitos de Reins francezes e bolinhos, ditos da terra etc. etc., bolachas muito finas para despensa tudo por commodo preço, e com muita limpeza, chocolate de Lisboa e de composição para quem soffre do nervoso.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Aluga-se a casa da rua das Trincheiras aonde está a fabrica do chocolate homoeopathico a quem comprar o que está dentro, constando da armação, dous moinhos de café, dous torradores, uma balança grande e uma pequena, e o mais a vontade do comprador.

-- O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que vendeu os seguintes premios da loteria a beneficio do theatro dramatico da cidade de Campos, e os paga na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçados de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Meios bilhetes	4892	20:000,000
Ditos	2838	1 000 000
Oitavos	3099	4:000,000
Quartos	4993	1:000,000
Bilhete inteiro	5553	100,000
Meios bilhetes	2842	100,000
Ditos	5990	100,000
Quartos	5223	100,000
Ditos	1440	100,000
Oitavos	2702	400,000
»	3142	400,000
»	3671	200,000
»	2060	100,000

Para quem precisa de saude.

Na rua Nova n. 63, ha para alugar uma casa no Caxangá com commodos para grande familia com estribaria e cocheira.

-- Gosset Bimont, professor de homoeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas gratis aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia, no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro desta loteria querendo fazer correr as rodas no dia 22 do corrente em attenção a ventagem do plano, não lhe foi possivel pelo motivo de os amantes deste jogo não terem affluido em comprar os bilhetes; porém o respectivo thesoureiro confiado no respeitavel publico, que talvez se guardasse para habilitar-se no novo anno, por isso marca o dia 27 de Janeiro proximo vindouro, impreterivel, para o andamento das rodas: os bilhetes acham-se na botica do Sr. Moreira Marques, rua do Cabugá; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; botica do Sr. Chagas, largo do Livramento; e na casa da fortuna, rua Direita n. 7.

-- Arrenda-se uma propriedade, sita na rua da Florentina,contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extensão, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la,entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade. o qual dirá com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

-- Quem quizer receber dinheiro na Ilha de S. Miguel até a quantia de 2:000,000 de rs. dando aqui o dinheiro, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 18,que achará com quem tratar.

- A pessoa, que na noute de natal perdeu uma peça de ouro no convento do Carmo, dando os signaes certos lhe será entregue: na rua das Flores n. 9

-- No dia 20 do corrente dezembro desappareceu do engenho Covas, na freguezia de S. Lourenço da Matta, o escravo José, pardo claro ou alaranjado, de idade de vinte e tantos annos alto, reforçado do corpo, pernas grossas, pés grandes, cara larga, cabello pegado, tem uma marca de talho proveniente de um coice de cavallo em uma das maçãas do rosto, suppõe-se que a esquerda, cuja marca approxima-se ao canto do olho, e he bem visivel, signal o mais evidente que tem para ser conhecido, visto que o não póde occultar, não he barbado; levou camisa e ceroulas de algodãozinho de listras, calça azul e chapéo de palha, porém talvez mude de roupa; cujo escravo foi do Sr. tenente-coronel Francisco Miguel de Siqueira morador no sertão de Pajeú: andou fugido ha tres para quatro annos, e foi preso na serra do Martins ou do Teixeira, e evadio-se do poder dos conductores, indo ter aos sertões da Brigida, donde me foi remettido por intervenção do Illm. Sr. commandante superior Martinho da Costa Agra, e como suppõe-se que elle de novo procura o centro, o abaixo assignado roga as autoridades policiaes e pessoas particulares a quem chegar possa a noticia da estada delle em qualquer parte, o favor de promoverem a sua captura,e remette-lo para o referido engenho, ou para a cadeia do Recife, que além de satisfazer toda a despeza ficará summamente agradecido. Igualmente promette pagar generosamente a qualquer campanha que o pegar, e fizer entrega nos lugares indicados.

Manoel Lucas de Araujo Pinheiro.

Paulo Gaignoux, dentista. Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

— No dia quinta-feira 16 do corrente, desappareceu da rua Nova n. 23, a preta Delfina, de nação, representa ter 25 annos pouco mais ou menos, estatura regular, côr bem preta, cara grande, olhos grandes e pretos, beiços grossos, queixo comprido, dentes alvos e perfeitos, peitos pequenos falla compassada, tem em uma das cannellas por cima do tornozello, uma grande marca de talho de foice: levou roupa, sendo um panno da Costa trançado com listras miudinhas, azul, branca e encarnada, guarnecido de franjas brancas e largas, quatro vestidos, um de riscadinho de quadro azul escuro,novo, em folha, tres de chitas francezas largas, sendo um côr de rosa e flores, novo, em folha, um verde miudinho e um branco muito embastido de flores miudinhas, levou mais duas saias brancas, um córte de camisa por fazer de madapolão, uma camisa de algodãozinho no corpo e um avental de riscadinho: ha toda a probabilidade de estar nos arrebaldes desta cidade para o lado do centro acoutada a titulo de tomar senhorio: quem da dita escrava der noticias exactas ou a pegar, leve-a a rua Nova, na loja n. 23 que faz quina para a Cambôa do Carmo, que ahi será bem recompensado

Aviso ao commercio !!!

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho e lavradores, e mais compradores de fazendas, e ao publico desta praça, que tem contratado com algumas casas inglezas para lhe dar extracção as suas fazendas por baixos preços, e passa a enumerar diversos artigos por não ser possivel em um pequeno annuncio declarar todos os artigos.

Córtes de cambraia seda, fazenda do ultimo gosto e as mais finas que tem vindo ao mercado	14,000
Ditos de cambraia de salpico muito finos	4,500
Cortes escuras e cor de rosa padrões de cassa, e pannos muito finos com pequeno mofo, o covado	160
Ditas côr de vinho e café com lindos desenhos	200
Ditas com salpicos de novos gostos e tintas fixas	220
Ditas francezas as mais finas que tem vindo a esta praça tanto em pannos como em tintas	320
Ditas idem de differentes padrões escuros	280
Brim trançado de linho de quadros e liso, o côrte	1,600
Dito amarello traçado intitulado brim lona	1,600
Alpakas pretas e de cores, muito boa fazenda, o covado	640
Idem com fios de seda de cores, e preta lavrada	800
Brins lisos todos amarellos, fazenda do ultimo gosto, o côrte	1,800
Idem mesclados de uma só côr, o covado	320
Algodão americano muito encorpado, a vara	200

Madapolões de todas as qualidades, a peça, 2,600, 3,200 e 3,500, finos, 4,000 e 4,500, finissimos, 5,000 e 5,200; e outras muitas fazendas que em peça abate-se no preço até que o comprador fique satisfeito: na rua do Crespo n. 14. — José Francisco Dias com loja e armazem de fazendas inglezas.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento já promptas, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço desta typographia: na praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Appareceu no engenho Tamataupe de Flores, na comarca de Nazareth da Matta, um crioulo,de nome Antonio,que diz ser escravo do Sr. tenente-coronel Francisco Lopes da Cunha Cardoso, morador em Cratius, na fazenda do Jardim. O abaixo assignado roga ao dito senhor que quanto antes mande suas ordens para a praça de Pernambuco a José Cypriano de Moraes Lima, rua do Sebo, para ser entregue o referido escravo ou o dinheiro,no caso de o querer vender por preço razoavel; certo de que o abaixo assignado não se responsabilisa por qualquer fuga que possa haver. —Joaquim Cavalcante de Albuquerque Mello.

Compras.

-- Compra-se um escravo, perfeito cosinheiro, e de boa conducta, para uma particular encommenda: na rua da Cruz numero 45.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos tendo boa figura e habilidades, paga-se bem; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

-- Compra-se com premio sedulas de um e dous mil réis, que não sejam rotas: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 38.

Vendas.

ALMANAK.

Sahiu a luz a folhinha com almanak administrativo,commercial e industrial,o qual, além de outros accrescimos contem grande parte dos nomes dos engenhos, e seus proprietarios: vende-se por 320 rs. cada uma: na livraria n. 6 e 8, da Praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste Diario, as quaes acham-se a venda na Praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Vende-se uma cama para casal, toda de jacarandá massiço e cheia de lindos embutidos; na travessa da rua Augusta, em casa do Sr. Joaquim José Amancio.

Milho.

Vendem-se saccas com milho de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, confronte ao chafariz n. 19.

-- Vende-se um mulatinho muito lindo, de 16 annos, que monta muito bem e trata de cavallos por estar a isso acostumado, e bom para todo o serviço; um preto muito bom carreiro e bom pagem; um dito bom oleiro e mestre de assucar; dous ditos bons para campo; dous pardos, um dos quaes bom official de alfaiate e de boa conducta; e uma preta sem habilidades: na rua dos Quarteis n. 24.

-- Vende-se champagne o melhor possivel de toda qualidade, pelo preço de 22,000 rs. a duzia; barris de vinho francez, branco e tinto, tambem o melhor possivel, e pelo preço muito commodo; licôres de Absynthio, e Kirsch, na rua da Cruz n. 52.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA

SALSA PARRILHA DE BRISTOL

SOBRE A

SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇÃO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, a entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios do salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará multissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão as ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.)

CONCLUSÃO.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que elladata desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambos, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Em consequencia de se ter fexado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre de Deos n. 1, e vende-se a 5$000 o vidro.

MUTILADO

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42:

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca:

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrelinha, tudo muito superior; na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

-- Vende-se linha de 200 jardas em carriteis, muito forte e bem sortida, em caixinhas de 60 duzias de carriteis, e mais em conta do que em outra qualquer parte: em casa de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz n. 42.

-- Vendem-se 350 patacões hespanhóes e brasileiros, a 1,960 cada um: na rua larga do Rosario n. 48.

-- Vende-se em casa de Deane Youle & Companhia um carro americano de quatro rodas para um ou dous cavallos, com seus competentes arreios, em tudo completo; póde ser visto em casa de Poirrier no aterro da Boa-Vista; e tambem no seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 52, ha á venda cadeiras americanas, tanto de assento de palhinha, como de madeira.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Pede-se as senhoras que deem toda a attenção para as seguintes fazendas:

Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs.; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs.; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que há, a 6,000 rs.; cassa chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Córtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.

Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um!!!

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs. os grandes, o a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

Oculos.

Chegou na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grão ou sem grão, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são afiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

Aos senhores de engenho.

—O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atrás do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Pessas de chita escura a 5,500 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Cortes de cambraia com salpico branco e de cor a 4,000 e 4,500.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Lenços de seda brancos.

Muitos finos a 1,000 rs. cada um: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vendem-se riscados de linho proprios para palitós e calças para quem passa a festa, por 180 rs. o covado: na rua do Crespo loja n. 6.

Com toque de avaria.

Chitas escuras para coberta, algodãozinho branco lizo e trançado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se peças de chita para coberta a 6,000 rs.; ditas de algodãozinho lizo com 16 1½ varas, a 1,920; ditas trançado muito largo, com 25 varas a 4,000 e 5,000 rs.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda inglezes de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

PARA CASAS DE CAMPO.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia, acha-se a venda um lindo sortimento de mobilia de ferro, chegada ha pouco pelo ultimo navio, como sejam: cadeiras de todos os modellos, sedes, mesas e canapés, muito proprias para as casas de campo.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Potassa e cal virgem

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço muito rasoavel, muito nova e superior potassa, assim como cal em pedra, chegada na barca Ligeira.

-- Vende-se um escravo, crioulo, moço e robusto, proprio para todo o serviço: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

-- Vende-se uma escrava de meia idade, perfeita engommadeira e cosinheira: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Ultimo gosto, 3,200.

Cortes de cambraia franceza muito fina do ultimo gosto e cores fixas pelo diminuto preço de 3,200 rs. o corte: na rua do Crespo n. 6.

-- Vendem-se flandres, botijões e garrafões vasios que podem servir para azeite doce, de carrapato, ou outro qualquer oleo, etc.: na rua larga do Rosario n. 36.

-- D. da Silva Campos, com venda na rua das Cruzes n. 40, tem para vender e alugar as melhores bichas que ha no mercado.

Salsa de Sands.

Vende-se na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeo Francisco de Souza; afiança-se ser a verdadeira.

MOLDURAS DOURADAS,

de todas as larguras, vendem-se para liquidar contas muito em conta, na rua da Cruz n. 10, assim como dous foles para matar formigas, de moderna construcção, vindos de França.

No armazem da rua da Moeda n. 5, continua-se a vender cal virgem de Lisboa, em pedra da mais nova que ha chegada pela barca Ligeira, assim como mercurio dóce em caixinhas de libra cada uma (muito proprios de conducção para o centro) do bem conhecido e acreditado autor Serzedelle, tudo por menos preço que em outra qualquer parte, assim como um braço de balança Romão, com suas conchas e pesos proprios para armazem de assucar, para o que já servio.

-- Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro, agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre, agoa de perolas, este magico cosmestico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

-- Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccas; assim como farinha da terra tambem em saccas ou medida, tudo por preço commodo.

O que he bom por si se vende.

Na rua estreita do Rosario n. 11, tem um lindo sortimento de tudo quanto he bom para o passamento da festa, a saber: queijos do reino, ditos de coalha, ditos das Ilhas, passas, figos, nozes, pêras, ameixas de duas qualidades, latas de sardinha, doce de goiaba, marmelada de Lisboa, bolachinhas de soda, vindas da America, dita de araruta em latas e as libras, dita ingleza quadrada; espanadores para sacudir a poeira, e outros muitos objectos; na mesma quasi sempre continua a ter uvas.

JOIAS.

Brunn Praeger & Companhia receberam pelo vapor Tay, um novo e excellente sortimento de obras de ouro, como sejam: adereços, e meios ditos, correntes para relogios, brincos, alfinetes, pulceiras, botões para collete e camisa, anneis, etc., que por seu gosto moderno e elegante, se recommendam principalmente para mimos de festa: vendem-se na rua da Cruz n. 10.

A 1,280 e 1,600.

Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho. pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs.: na rua do Crespo n. 6

-- Vende-se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso: a fallar com o Miguel, que tem cocheira no Aterro da Boa-Vista.

NA
Botica homoeopathica

Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:

Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.

Diccionario de medicina, por Nyteu.

Manual de dissecção, por Coste.

Curso de phrenologia, por Broussais.

Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.

Homœopathia domestica, por Bigel.

Memorial do medico homœopatha, por Thaos.

Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.

Medicina veterinaria homœopathica, por Gunther.

Organon da arte de curar, por Hahnemann.

Retrato de Hahnemann.

Tratado das molestias da pelle, por Jahr.

Elementos de homœopathia, por Gosset Bimont.

Tratamento homœopathico das molestias venereas, pelo mesmo.

Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzidos do francez, por Gosset Bimont.

— Vendem-se ricos oleados para mesa, de todos os tamanhos, e baratissimos: na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

Feijão barato.

Vende-se feijão algum tanto furado para sustento de animaes, a 1,280 rs. cada sacca, ficando a capa: em Fóra de Portas, becco do Vieira, casas que se estam edificando.

A 1,000 rs. cada um.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se barretes pretos de seda para clerigos a 1,000 rs. cada um, assim como meias pretas de laia, tambem para padres a 1,600 rs. o par: dar-se-hão as amostras com o competente penhor.

-- Vende-se por 700,000 rs., um excellente escravo da Costa, muito alto, sem vicios, nem molestias, he bom para cadeirinha, e he canoeiro: vende-se por precisão quem o pretender annuncie.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Excellentes para a festa.

Chegou ha pouco do Maranhão uma pequena quantidade de latas com o delicado doce de bacury; vendem-se por preço muito commodo, á vista da fina qualidade; na rua da Cadeia Velha n. 23.

Botins e sapatos
No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca.

Troca-se por sedulas inda mesmo velhas, um novo e completo sortimento de calçados francezes, e de Lisboa de todas as qualidades e tamanhos, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas; assim como os bem conhecidos sapatões de lustre da Bahia, a 3,000 rs.; e brancos do Aracaty, tanto para homem como para menino, a 700 rs.; tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

O cautelista Faria Barbosa

continúa a pagar em casa de Gouveia & Leite os bilhetes premiados que vendeu da loteria do theatro de Campos, e na mesma casa, na rua larga do Rosario, loja do Mais, em frente do Livramento, loja do Pinho, e no aterro da Boa-Vista, loja do Duarte, vende bilhetes e cautelas da segunda loteria da sociedade Amante da Instrucção, pelos seguintes preços:

Inteiro	22,000
Meio	11,000
Quarto	5,500
Oitavo	2,800
Vigesimo	1,300

— Vendem-se chapéos de sol de seda, pretos e de cores armação da Bahia, com toque de mofo pelo diminuto preço de 4,000, 4,500 e 5,000 rs.: na rua do Collegio n. 4.

Calçados a 700 e 1,440 rs.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, trocam-se os melhores sapatos de couro de lustre francez por 1,440 rs., e sapatões do Aracaty, tanto para homem como para menino, a 700 rs. o par; assim como um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

Bom petisco para variar nos dias de festa.
Ovas do sertão.

Vendem-se na rua do Queimado n. 14; assim como bons e frescaes queijos do sertão.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Verdadeiros charutos da Havana.

No armazem de J. H. Gaensly, na rua da Cruz n. 1, vendem-se superiores charutos da Havana, chegados ultimamente.

-- Vendem-se em casa de Mc. Calmont & C., na praça do Corpo Santo n. 11 o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muitos grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

-- Na rua Nova n. 18, loja de M. do A. Cajú, ha sempre um grande sortimento de obras feitas de alfaiate de todas as qualidades, tanto superior como mais inferior, camisas brancas finas francezas, de todas as cores, chapeos francezes, ditos de sol, um sortimento de pannos finos e merinó de todas as cores, brins brancos e de cores de puro linho, e outros muitos padrões, lenços de seda, ditos para gravatas, palitós para pequenos de 10 a 12 annos, suspensorios entrefinos, bonetes para montaria, ditos para pequenos, um grande sortimento de ditos de todas as cores e qualidades, faz-se vestidos para montaria de senhoras de merinó de qualquer côr, de 40 a 50,000 rs., um sortimento de charutos finos chegados da Bahia, e outros mais baratos para acabar; emfim os freguezes que entrarem nesta loja, sahirão promptos de um fato completo, trazendo sempre dinheiro.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razes e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL,

As numerosas experiencias feitas como uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libra de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre Deos n. 1, vende-se a 5,000 rs. o vidro.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

--Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua apurção.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

He pechincha.

Vende-se um cabriolet coberto, novo, e moderno, com arreios, tudo do melhor gosto: na cocheira do Quinteiro, na rua Nova n. 63.

-- Vendem-se superiores bolachinhas em latas, de soda, inglezas e araruta, frascos com conservas, fructas proprias para podim, tudo isto chegado na barca ingleza Mary Queen of Scots, e latas com superior marmelada, salmão, sardinhas, e ervilhas, tudo em conta para agradar os freguezes: na rua da Cruz do Recife n. 62.

XAROPE DO BOSQUE

Os proprietarios do Xarope do Bosque, tendo-o submettido á approvação da illustre junta central de hygiene publica, na corte do Rio de Janeiro, obtiveram sua approvação e licença para poderem vender sem obstaculo algum, como consta da certidão passada pela mesma illustre junta no dia 30 de novembro de 1852, extrahida do livro das actas de suas sessões, e por isso os proprietarios de novo o offerecem ao publico de todas as partes do imperio. Sua venda continúa a ser

Na botica de Bartholomeu Francisco de Souza,

RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Flauta.

A luziad. 320 rs., um numero de quadrilhas 500 rs.

Violão.

Valsa com introducção 400 rs., modinha colherei nos jardins da existencia 500 rs., quer o fado, quer a sorte 500 rs., modinha abahianada -- o encontro 500 rs., gato por lebre 1,000 rs.

Piano.

O salto e a madrugada 320 rs., modinha -- o meu primeiro beijo 1,000 rs., polka bella flor 500 rs., modinha -- alta noite oh! que silencio, com uma valsa e uma polka 1,000 rs., modinha abahianada -- o encontro 640 rs., modinha quer o fado quer a sorte, com um numero de quadrilhas por 1,000 rs, modinha junto ao lado de Lilia, com uma polka e uma valsa 1,000 rs., valsa dos bem casados 500 rs., modinha -- mal desponta nos meus labios, com uma polka 1,000 rs., modinha -- o gato por lebre 1,000 rs.: todas estas musicas vendem-se na rua da Cadeia Velha do Recife, loja n. 22.

-- Vende-se no armazem de Geo Kenworth & Companhia na rua da Cruz n. 2, o seguinte: relogios de ouro e prata sabonetes patente inglez, silhões de couro de porco para montaria de senhora, selins inglezes elasticos, arreios para carro de 1 e 2 cavallos, couros para coberta de carros, sola de lustre, ancoras de ferro para navios

Chapeos e lenços.

Superiores chapeos pretos de seda, muito leves, e de ultima moda, assim como ricos lenços de cambraia para mão de senhoras: no aterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

Cobre de forro.

Vende-se cobre de forro: na rua da Cadeia do Recife loja n. 64.

Para os dias santos de festa.

Novo deposito de docês de todas as qualidades, seccos e de calda em porção e a retalho, em bocetas bem enfeitadas, em barrilinhos de bons tamanhos; por preço commodo: na rua da Cruz n. 21, defronte do chafariz.

-- Vende se uma meia agoa por preço commodo: nas Cinco Pontas atraz da rua Imperial: a tratar na rua da Cruz n. 21, defronte do chafariz.

-- Vendem-se saccas com gomma muito alva, propria para engommar e fazer bolos: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Chegaram na barca Mary Queen of Scots os mais superiores presuntos e queijos inglezes, que tem vindo, e vendem-se na rua da Cruz, armazem n. 62 de Martins & Irmão, por baratissimo preço.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça Independencia n. 4, vende bilhetes inteiros, meios, quar oitavos e vigesimos, a benefici segunda loteria da sociedade mante da Instrucção; vem a no primeiro vapor que cheg Rio de Janeiro, e recebem-s lhetes premiados de todas as lo rias em troca dos que tem a venda

Aos 20:000$ e 10:000$ de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que expôz á venda os seus mui afortunados bilhetes e cautelas da segunda loteria a beneficio da sociedade Amante da Instrucção, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçados do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçados de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A dita loteria havia de correr no dia 22 de dezembro do corrente anno. Espera-se a lista da mesma no dia 7 de janeiro de 1853 pelo vapor da companhia brasileira.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

-- Vende se grande porção de pelles de cabra muito grandes e pequenas por preços commodissimos: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Finos chapeos de aba larga.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú, ha um sortimento de chapeos de baêta brancos, pardos, pretos e côr de vinho, proprios para o Monteiro a cavallo, no tempo presente.

— Vende-se um bonito cavallo proprio para quem quizer passar a festa, por estar gordo e andar muito bem: nos Quatro Cantos da Boa-Vista venda n. 1.

-- Vendem-se quatro molecotes bonitos e de boa conducta, um molequinho de 6 annos muito lindo e esperto, e tres negras com algumas habilidades; na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Attenção.

Vende-se por precisão um moleque de 18 a 20 annos de idade, sem vicios: no aterro dos Afogados n. 165, morada de Antonio Luiz de Freitas.

— Vende-se superior farinha de mandioca, chegada de S. Matheos, na escuna nacional Audaz, fundeada ao pé do caes do Collegio; [illegible] ra tratar, a bordo da mes[illegible], ou no escriptorio de [illegible]ompanhia, na rua do [illegible], primeiro andar.

Escravos fugidos.

100,000 rs.

Desappareceu do abaixo assignado, no dia 7 de maio de 1852, um escravo, pardo, de nome Leonardo, de 18 annos, baixo, e o peito um pouco mettido para dentro; foi escravo de Joanna Maria dos Passos moradora na Boa-Viagem; desconfia-se que tenha sido seduzido e esteja para o sertão: a pessoa que o apprender e trouxer a rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima. —Fernando José Rocha Pinto.

-- Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 do corrente dezembro, um escravo cabra natural, do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodão azul e chapeo de palha. Levou juntamente uma salva de prata, lavrada, com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas. Roga-se a quem a mesma salva fôr offerecida, e a quem poder apprehender ao dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia, em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade. —Antonio Valentim da Silva Barroca.

-- Desappareceu no dia 17 de novembro, o escravo, crioulo, de nome Manoel, tem 26 annos, mas representa ter mais de 30, alto, cheio do corpo, sem barba, feições regulares, com falta de dentes queixaes, nos da frente falta-lhe um taco pequeno em um delles, tem os pés tortos para dentro, quando anda cambaleia o corpo que parece ser cambado, he bem fallante, tem ar alegre, faz qualquer serviço de cosinha, sabe tratar de cavallos, tem por costume fazer trança para chapeos, faz vassouras, e emfim todo o serviço domestico de qualquer casa; levou a roupa (que se sabe) seguinte: — calça de algodão da terra e camisa de algodão de listras azues, estão já usadas, camisas de madapolão, duas calças sendo uma de setineta branca e outra de brim fino de listras, tudo engommado, he de suppôr que esteja servindo em alguma casa como forro, no caso de assim ser, a pessoa que se estiver servindo delle em boa fé queira denuncia-lo, do contrario usarei dos meios que a lei faculta em casos taes: roga-se as autoridades policiaes a captura do dito, e empeçam a sahida da provincia; e tambem aos capitães de campo ou a qualquer pessoa o façam prender, pelo que recompensará generosamente seu senhor, morador na rua do Cabugá.

Antonio Rodrigues da Cruz.

-- Desappareceu do engenho Quisonbo no dia 4 do corrente, um escravo de Silvestre Dantas Lima, com os signaes seguintes: — baixo, cara larga, com muito pouca barba, alguns dentes da frente quebrados, semblante tristonho, pernas um tanto arquiadas, he crioulo, e chama-se Silvestre: quem o aprehender, queira leva-lo no dito engenho acima, ou na rua das Cruzes n. 18, que será bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852

MUTILADO